

RELATÓRIO DE ATIVIDADES | INSTITUTO PEDRA

2022

2024



2022

2024

Apresentação

A elaboração e a publicação do nosso novo relatório de atividades têm sempre a dimensão essencial de tornar públicas, de forma sintética, as ações do instituto a cada intervalo de três anos. Mas é também um exercício de reflexão sobre os caminhos nem sempre óbvios e fáceis de trilhar no universo desafiador da preservação e construção do patrimônio cultural brasileiro.

A consolidação e a sustentabilidade de uma instituição da sociedade civil independente e sem fins lucrativos seguem como o nosso projeto principal. Para viabilizá-lo, aumentamos e diversificamos nossas parcerias, agregando novos parceiros públicos e privados.

O impacto simbólico dos nossos projetos foi amplificado na medida em que neles se evidenciou a reflexão sobre os processos culturais que os constituem. Ampliamos o seu impacto social, articulando saberes que se projetaram no campo incluído de uma nova economia na qual o patrimônio torna-se um ativo importante. Enfim, usamos as oportunidades de seus ofícios inerentes para trabalhar cotidianamente a meta do fazer com consequência coletiva: o que, para que e para quem se faz.

O Instituto Pedra ampliou suas ações e, como consequência, teve de se reorganizar internamente, estruturando áreas como as de museologia, comunicação, assessoria jurídica e gestão de projetos e pessoas.

Estamos mais presentes no território brasileiro, com projetos mais complexos e diversos e cada vez mais motivados para os desafios que se renovam e nos provocam a cada ciclo de trabalho consolidado.

Luiz Fernando de Almeida

Diretor-presidente

Sumário

08	Quem somos
09	Missão, visão, valores e diretrizes
10	Estrutura institucional
12	Linha do tempo
14	Locais de atuação
16	Áreas de atuação
18	Projetos em execução

226	Projetos em viabilização
228	Números
230	Ficha técnica

Museu Água

20



Museu de Saúde Pública
Emílio Ribas (Musper)

32



Fazenda do Pinhal

42



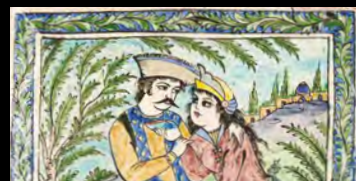
Instituto Moreira
Salles (IMS Rio)

54



Palacete da Rua Formosa
e Museu do Azulejo

66



Igreja Positivista
do Brasil

80



Espaço Cultural
Elza Soares

94



Cinema Olympia

106



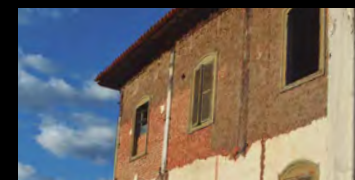
Armazém nº 4
do Porto de Vitória

118



Antigo Hospital Nossa
Senhora das Dores

128



Vila Itororó

140



Museu Boulieu

148



Escola de Ofícios
Tradicionais de Mariana e
Gruta de Antônio Pereira

156



Instituto de Pesquisas
Tecnológicas do Estado
de São Paulo (IPT)

174



Museu de Mariana
e Casa da Rua Direita

182



Palácio Itamaraty

194



Acervo Frans
Krajcberg

214





O **Instituto Pedra** é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que desenvolve ações no campo do patrimônio cultural.

Missão

Valorizar o patrimônio cultural considerando suas dimensões simbólica, material e territorial.

Visão

O patrimônio cultural como valor fundamental para a construção de uma sociedade igualitária e diversa.

Valores

Interesse comum
Busca pela excelência
Resiliência
Confiança
Autonomia

Diretrizes

O patrimônio deve ser abordado de forma integral.
O conhecimento gerado é difundido.
Diálogo e transparência nas relações e parcerias.
As relações devem ser justas.
Trabalho em equipe e com autonomia.
Nossos projetos devem deixar um legado positivo.

Estrutura institucional

Assembleia geral

Formada atualmente por cinco pessoas, nomeia o conselho consultivo, conselho fiscal e a diretoria executiva. Todos os membros têm direito a voto, porém os votos dos membros fundadores têm o dobro do peso.

Conselho consultivo

Formado por quatro conselheiros, acompanha as realizações da equipe executiva. A duração das nomeações é por período indeterminado e o conselho não possui caráter deliberativo.

Conselho fiscal

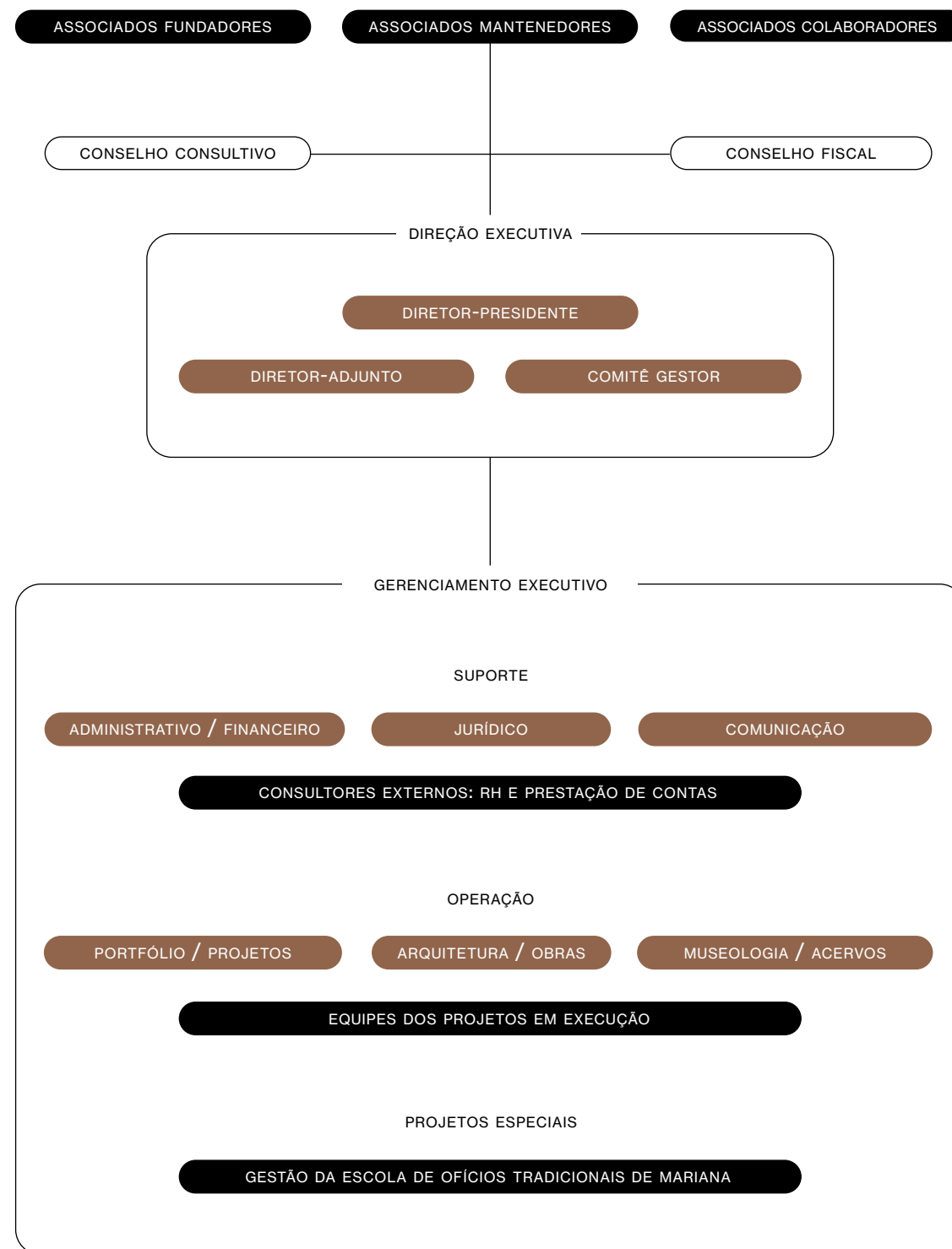
Atualmente com três membros, analisa e aprova operações financeiras e contábeis. A duração da nomeação é dois anos.

Direção executiva

Com mandatos de dois anos, é composta por, pelo menos um diretor-presidente, que se configura como representante legal do Instituto Pedra, e até dois diretores-adjuntos.

Gerenciamento executivo

As equipes de suporte e operação do Instituto Pedra trabalham de forma integrada: o suporte é responsável pelas atividades administrativas, abrangendo a gestão de projetos nas dimensões de prestação de contas, financeira, jurídica, bem como nas ações de comunicação e coordenação das publicações dos projetos. Já a operação é responsável pelas atividades finais, como as entregas de produtos, o relacionamento com parceiros e a prestação de contas do objeto. Os projetos especiais são aqueles que envolvem a gestão do equipamento cultural.



EQUIPE INTERNA

Atua de forma transversal nas demandas institucionais e de gestão de projetos.

EQUIPE EXTERNA

Atua na operação e produção dos projetos de execução.

Linha do tempo

2022

Abertura da exposição *Itaipu: uma obra diplomática* no Palácio Itamaraty, Rio de Janeiro (RJ)

Palestra "Levantamento Arquitetônico: cultura, metodologia e prática", no evento *Técnicas Retrospectivas*, realizado pela Escola da Cidade, em São Paulo (SP)

Mudança para o novo escritório da Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.656 - Cj. 8C, São Paulo (SP)

2023

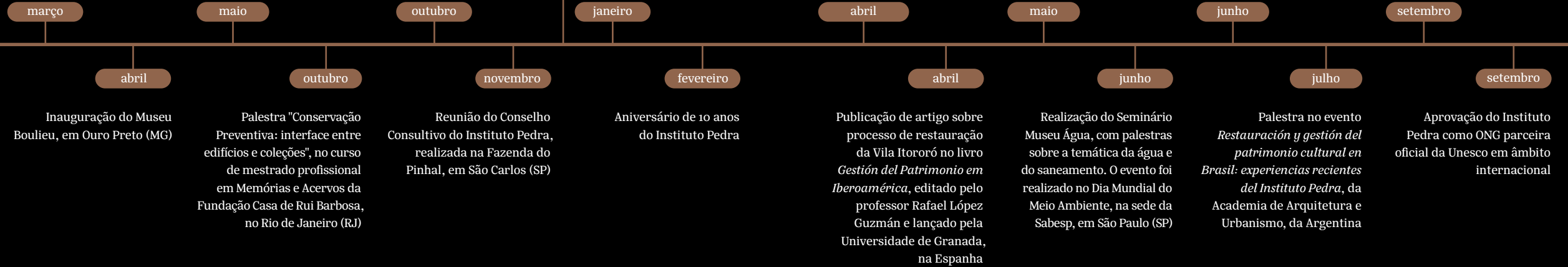
Início das obras de restauro do Palacete da Rua Formosa, em São Luís (MA)

Publicação na revista italiana *Casabella* de matéria sobre o restauro da Igreja de São Francisco de Assis e Casa do Conde de Assumar, em Mariana (MG)

Criação das áreas de Assessoria de Comunicação e Assessoria Jurídica do Instituto Pedra

Palestra sobre o Museu do Azulejo em São Luís: "Desafios e perspectivas" na 9ª edição do Fipa – Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico, em São Luís (MA)

Abertura da exposição *Com quantas pesquisas se faz uma solução*, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo (SP). Evento marcou a conclusão dos trabalhos de inventário e acondicionamento do acervo do IPT



Inauguração do Museu de Mariana e reabertura da Igreja de São Francisco de Assis, em Mariana (MG), com presença da ministra da Cultura Margareth Menezes e do presidente do Iphan Leandro Grass

Apresentação da palestra "Patrimônio imaterial e o saber fazer tradicional", no evento *Patrimônio cultural indígena em debate*, promovido pelo Centro de Preservação Cultural da USP, em São Paulo (SP)

Palestra na Jornada de Arquitetura 2023, na Universidade Cesumar (Unicesumar), em Maringá (PR), sobre a conservação e valorização do patrimônio histórico e os processos envolvidos nessa missão

Publicação de artigo sobre o Convento de São Francisco de Assis, no Rio de Janeiro (RJ), no livro *Las vidas de San Francisco – Arquitectura, patrimonio y ciudad*, editado por Rodrigo Pérez de Arce e Emilio De la Cerda, no Chile

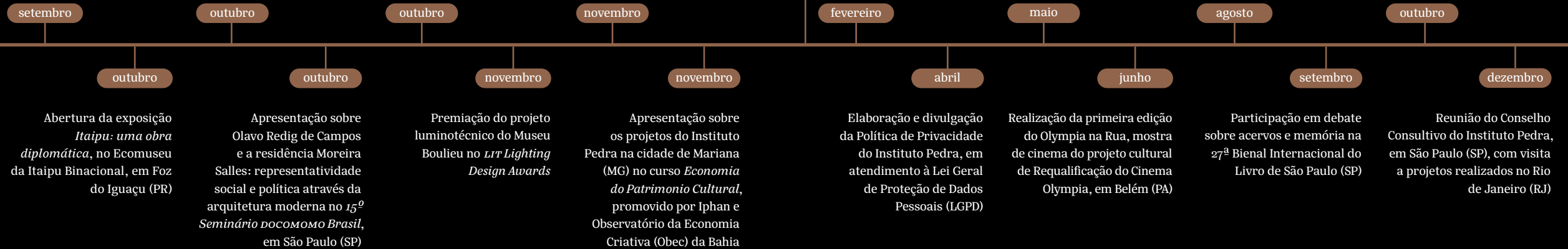
2024

Realização da mesa-redonda "O lugar do azulejo é no museu? – As pesquisas sobre o patrimônio azulejar e o Museu do Azulejo de São Luís (MA)"

Participação no *Encuentro Iberoamericano del Patrimonio Universitario Las Memorias del Mundo*, na Universidade de Sevilha (ES)

Aniversário de 5 anos da Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana (MG)

Participação na mesa "Colonial, moderna e popular: as múltiplas significações da azulejaria no Brasil" no 8º Enanparq - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, no Rio de Janeiro (RJ)



Locais de atuação



1. BELÉM

Cinema Olympia

2. SÃO LUÍS

Palacete da Rua Formosa
e Museu do Azulejo

3. CANDEIAS

Acervo Frans Krajcberg

4. VITÓRIA

Armazém nº 4 do Porto
de Vitória

5. ITABIRA

Antigo Hospital Nossa
Senhora das Dores

6. MARIANA

Escola de Ofícios
Tradicionais de Mariana
e Gruta de Antônio Pereira
Museu de Mariana e Casa da
Rua Direita

7. OURO PRETO

Museu Bouliou

8. RIO DE JANEIRO

Igreja Positivista do Brasil
Instituto Moreira Salles
(IMS Rio)

Palácio Itamaraty

9. SÃO CARLOS

Fazenda do Pinhal

10. SÃO PAULO

Espaço Cultural Elza Soares
Instituto de Pesquisas
Tecnológicas do Estado
de São Paulo (IPT)
Museu de Saúde Pública
Emílio Ribas (Musper)
Museu Água
Vila Itororó

Áreas de atuação

PROJETO ARQUITETÔNICO

Desenvolvemos levantamentos, mapeamentos de danos, estudos preliminares, projetos básicos e executivos de restauração e arquitetura com foco em bens de interesse cultural. Também selecionamos e gerenciamos empresas e profissionais especializados para a elaboração de projetos complementares. Realizamos aprovações legais necessárias nas prefeituras municipais e órgãos de preservação do patrimônio.

GERENCIAMENTO DE OBRAS

Selecionamos, contratamos e supervisionamos empresas especializadas para a execução de obras de restauração e adaptação de edificações, assegurando a qualidade dos serviços e exatidão na prestação de contas. Ao término dos trabalhos, é entregue para a instituição gestora do equipamento cultural restaurado um manual de conservação, visando à manutenção adequada do bem patrimonial no longo prazo.

GESTÃO DE ACERVOS

Realizamos serviços de inventário, catalogação, higienização, restauração, acondicionamento, digitalização, aquisição de novos itens e demais atividades de preservação de acervos históricos, artísticos e documentais.

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

Realizamos projeto curatorial, pesquisa de conteúdo, projeto expográfico e produção de exposições, além de atividades complementares como mediação cultural.

PROGRAMA EDUCATIVO

Elaboramos e implantamos programas educativos que contemplam atividades como seminários, cursos, oficinas, visitas guiadas e outros tipos de ação mediada, podendo ser realizados em parceria com outras instituições do campo da educação e da cultura.

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

Produzimos documentários, livros, catálogos, artigos, entre outros conteúdos digitais e físicos, para divulgar e promover o bem patrimonial, suas atividades e impactos sociais, incluindo ativações junto à imprensa e campanhas de mídia.

PLANO DE GESTÃO

Elaboramos planos de gestão e museologia, além de planos de conservação para orientar a manutenção do espaço no longo prazo após a conclusão de obras de restauração e adaptação.

GESTÃO DE PROJ. CULTURAIS

Elaboramos e inscrevemos propostas e projetos culturais em programas como editais públicos e privados, leis de incentivo à cultura, licitações e outras formas de viabilização, podendo o Instituto Pedra ser proponente (responsável jurídico e administrativo do projeto) ou prestar assessoria para a instituição responsável.

Projetos em execução

Os projetos apresentados estão ordenados primeiramente por aqueles iniciados entre 2022 e 2024, seguidos pelos mais antigos do portfólio do Instituto Pedra. As ações realizadas no triênio foram destacadas com balões coloridos.

Nas fichas técnicas, observa-se:
→ *Recursos aprovados* são os valores totais autorizados para

execução → *Recursos captados e realizados* são a soma de valores do triênio 2022-2024. Para mais informações, consulte os Relatórios de Atividades anteriores.
→ **Livros, catálogos e demais publicações** mencionados nos projetos podem ser acessados em institutopedra.org.br → **Vídeos institucionais e outros vídeos dos projetos** estão disponíveis em: youtube.com/@institutopedra

Museu Água



PROJETO ARQUITETÔNICO

CURADORIA E EXPOSIÇÃO

PLANO DE GESTÃO

PROGRAMA EDUCATIVO

LOCALIDADE São Paulo (SP)

PERÍODO jan 2022 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADORES Moat Capital,
Grupo Dexco, Absolute Investimentos,
Aquadolo Ambiental, Saint-Gobain,
Grupo Ambev, Ecolab, Leo Madeiras
e membros da Associação dos
Engenheiros da Sabesp (Aesabesp)

PARCEIROS Aesabesp, Base 7 Projetos
Culturais, SIAA Arquitetos Associados
e Companhia de Saneamento Básico do
Estado de São Paulo (Sabesp)

RECURSOS APROVADOS R\$ 2.570.676,95

RECURSOS CAPTADOS R\$ 930.920,75

RECURSOS REALIZADOS R\$ 2.478.918,39

IMAGEM SIAA Arquitetos

O Museu Água é um projeto idealizado pela Associação dos Engenheiros da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Aesabesp) para a criação de um novo equipamento cultural na cidade de São Paulo. O novo museu visa estimular o interesse e o debate em torno do ciclo da água, contar a história do saneamento básico e promover a conscientização socioambiental, trabalhando nas frentes de pesquisa e divulgação do acervo e patrimônio histórico do setor.

A instituição será implantada nas instalações da Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo (RAE), atual Centro de Reserva França Pinto da Sabesp, que abastece a região da Avenida Paulista. A maior parte dos edifícios data da década de 1920 e o conjunto foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), em 2013, e pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em 2014. Fazem parte do complexo o conjunto de adutoras, o reservatório e a casa de bombas, além de outras edificações de apoio e uma significativa área verde.

O processo de criação do museu começou em 2019, quando um concurso nacional foi realizado para selecionar o projeto arquitetônico. A proposta vencedora foi a do escritório SIAA Arquitetos Associados. Para realizar as demais ações nas áreas de restauração, museologia e educação, foi firmada uma parceria entre o Instituto Pedra e a Base 7 Projetos Culturais.

O projeto cultural

As atividades realizadas em parceria entre o Instituto Pedra, a Aesabesp, a Base 7 Projetos Culturais e SIAA Arquitetos Associados consistiram principalmente na elaboração de projetos arquitetônicos de adaptação e restauração das edificações históricas e no desenvolvimento do projeto de novas edificações que venceu o concurso, além do plano museológico e do projeto museográfico.

O projeto arquitetônico se baseou na necessidade primária de construir as novas edificações, que comportarão ambientes do museu, como auditório, reserva técnica e área expositiva, e serão integradas às áreas comuns e aos demais prédios históricos.

Projeto museológico

O projeto de restauro teve como objetivo a recuperação da materialidade arquitetônica das edificações existentes, mantendo suas funções operacionais e qualificando-as como pontos do percurso expositivo.

O novo equipamento cultural contará com trajetos externos em meio a espelhos d'água, que permitirão ainda a integração com ícones arquitetônicos vizinhos, como o Instituto Biológico e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP). O projeto paisagístico é assinado pelo escritório Soma Arquitetos.

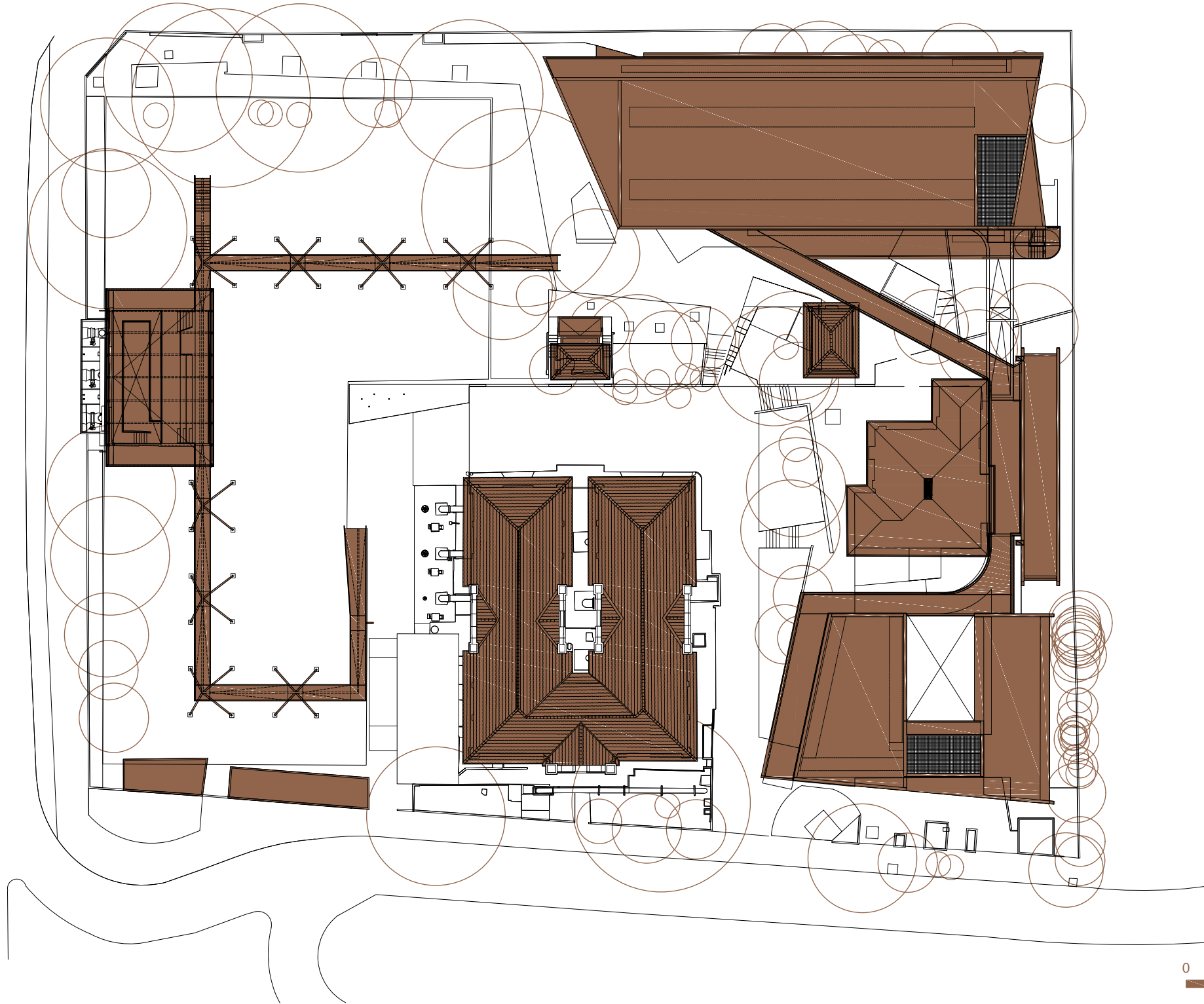
O desenvolvimento conceitual do museu ensejou a comunicação entre diversas áreas para a elaboração do projeto museológico. Foram previstos produtos específicos: o plano museológico, isto é, o documento de gestão que abrange o diagnóstico, os programas e as diretrizes iniciais para o funcionamento do museu; a proposta curatorial, que faz uma síntese dos temas a serem explorados a partir da água, considerando sua função social, aspectos físico-químicos, usos históricos e tecnologias envolvidas no abastecimento e saneamento públicos no Brasil; e o projeto museográfico, em versão preliminar, idealizando os ambientes e os recursos analógicos e digitais que vão promover uma experiência de visita adequada ao grande volume de informações e abordagens interativas e lúdicas.

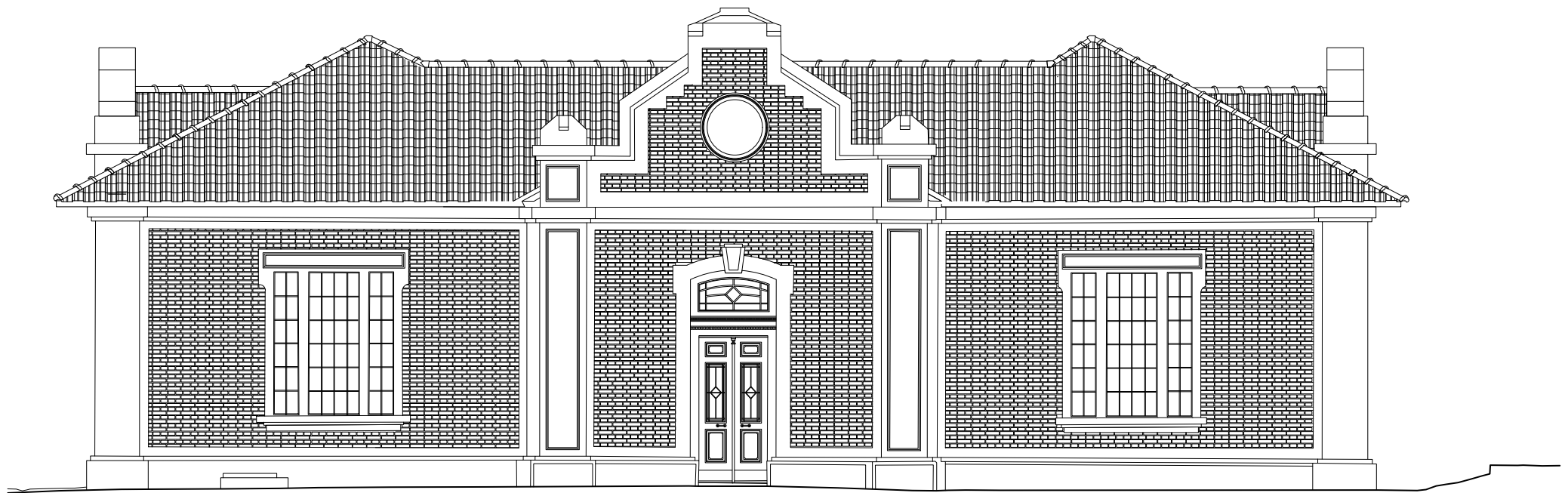
A identidade visual do museu também foi criada para ressaltar o conceito de fluidez que perpassa os temas e o próprio elemento água.

Como parte do programa educativo do Museu Água, foi realizado um seminário aberto e gratuito sobre a história do saneamento ambiental no estado de São Paulo e suas implicações no desenvolvimento socioeconômico da região e na qualidade de vida da população. Cerca de 200 pessoas participaram das palestras e das dinâmicas ministradas pelos especialistas convidados. O vídeo completo do evento pode ser assistido no YouTube do Instituto Pedra.

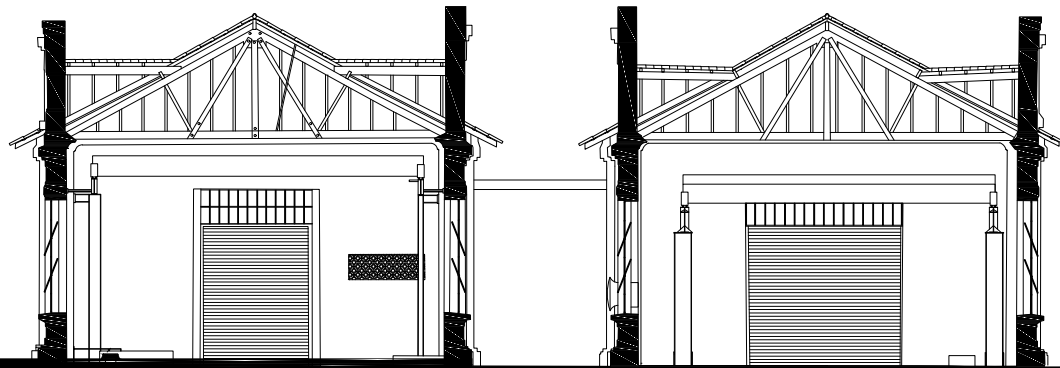
Seminário de formação







Elevação
IMAGEM Acervo Instituto Pedra





Perspectivas artísticas do projeto arquitetônico
IMAGENS SIAA Arquitetos Associados



Museu de Saúde Pública Emílio Ribas (Musper)

PROJETO ARQUITETÔNICO

LOCALIDADE São Paulo (SP)

PERÍODO jan 2022 – abr 2024

VIABILIZAÇÃO ProAC Expresso ICMS da
Secretaria de Estado da Cultura

PARCEIROS Instituto Butantan,
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
e Brasil Arquitetura

RECURSOS APROVADOS R\$ 253.089,00

RECURSOS REALIZADOS R\$ 253.089,00

Foto Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra

O Museu de Saúde Pública Emílio Ribas (Musper) é uma referência na salvaguarda da história da saúde pública paulista e brasileira. Constituída em 1965, a instituição homenageia o médico sanitariano que dirigiu por quase 20 anos o Serviço Sanitário do Estado de São Paulo.

A partir de 1979, em meio a mudanças institucionais, o museu passou a ocupar o antigo prédio do Desinfetório Central, instituição precursora no serviço sanitário, com função estratégica no combate a epidemias. O edifício, construído no final do século 19 no bairro do Bom Retiro, é um relevante bem patrimonial do estado de São Paulo e foi tombado em 1985 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

O museu desempenha um papel protagonista na preservação do legado da saúde pública paulista, abrigando um dos maiores acervos do segmento, com documentos textuais, iconográficos e audiovisuais, além de objetos históricos.

Em 2006, o edifício passou por ampla reforma e, em 2010, o museu foi transferido ao Instituto Butantan, integrando-se ao seu Centro de Desenvolvimento Cultural. Nos últimos anos, o espaço do museu sofreu uma significativa redução devido à instalação de outras unidades da Secretaria de Estado da Saúde no edifício.

Parte de um projeto de cunho mais amplo, o trabalho prevê a restauração arquitetônica e renovação expográfica do Musper. Nesta fase inicial, viabilizada por meio do ProAC, foi contemplada a elaboração dos projetos arquitetônicos de restauração do edifício.

O acordo de cooperação entre o Instituto Pedra e o Instituto Butantan permitiu a realização de todos os projetos necessários para a renovação completa do museu. Ao Instituto Pedra, couberam o desenvolvimento do projeto executivo de restauração e a coordenação do projeto executivo de arquitetura e adaptação, proposto pela Brasil Arquitetura.

O projeto de arquitetura prevê a atualização dos espaços em função de suas novas funções e das exigências museais contemporâneas. Uma das principais ações previstas é a reintegração da Torre Oeste, atualmente ocupada pela farmácia da Secretaria de Estado da Saúde, ao edifício central, o que permitirá ganhos significativos de espaço.

Para ampliar a conexão do edifício central e atender às questões funcionais de acessibilidade universal, foi prevista a instalação de um elevador, além de duas passarelas entre os edifícios, em estrutura metálica e com fechamento em vidro, evidenciando a intervenção realizada.

Na parte inferior do bloco central, propõe-se integrar as salas atualmente compartimentadas, de modo a abrir um amplo *hall* de acolhimento ao público. Através das marcações no piso, será possível visualizar a configuração do ambiente antes das intervenções.

Os projetos complementares, como reforços estruturais, infraestrutura elétrica, climatização, entre outros, foram realizados pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP) por meio de parceria com o Instituto Butantan.



Fachadas do edifício
FOTOS Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra





Perspectivas artísticas do projeto arquitetônico
IMAGENS Brasil Arquitetura





Fazenda do Pinhal

PROJETO ARQUITETÔNICO

GESTÃO DE ACERVOS

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

PLANO DE GESTÃO

LOCALIDADE São Carlos (SP)

PERÍODO jul 2022 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Contratação direta

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE Instituto Acaia

Foto Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra

A história da Fazenda do Pinhal começa por volta de 1780, quando a propriedade foi adquirida por Carlos Bartholomeu de Arruda e seus filhos Manoel Joaquim Pinto de Arruda e Carlos José Botelho. A partir de meados do século 19, já sob o comando do herdeiro Antonio Carlos de Arruda Botelho (futuro Conde do Pinhal), o cultivo de café passou a prevalecer entre as culturas da fazenda, refletindo a expansão da economia cafeeira paulista. Com o passar do tempo, a Fazenda do Pinhal assumiu outras funções além de moradia e unidade produtiva, tendo sido pousada turística e, desde 2009, vem se consolidando como centro de memória e pesquisa.

Parte do complexo rural (cerca de 45 hectares) é tombada pelo Iphan. O espaço é musealizado e aberto à visitação do público mediante agendamento.

A Fazenda do Pinhal guarda profundas relações com o modo como a sociedade brasileira se desenvolveu ao longo dos dois últimos séculos. Suas edificações, seus acervos museológico, arquivístico e bibliográfico e sua história de forma geral ilustram aspectos do desenvolvimento econômico do país e dos processos de imigração e escravidão.

Em 2022, o Instituto Pedra foi contratado para gerenciar a implantação do plano diretor para a gestão patrimonial do complexo. Esse documento, elaborado pelo historiador e professor Dr. Paulo César Garcez Marins, prevê uma maior qualidade espacial ao conjunto, uma renovação conceitual e a ampliação das atividades realizadas.

Dada a complexidade do projeto, foi estruturado um plano de trabalho. Com um gerenciamento técnico transversal, o Instituto Pedra iniciou as discussões sobre as novas diretrizes museológicas e espaciais da fazenda. A partir de um diagnóstico de usos e fluxos foi criado um plano de usos, que serviu de base para o desenvolvimento do projeto de restauro e adaptação das edificações, propondo melhorias na dinâmica de funcionamento das áreas técnicas, de serviços e na visitação do complexo.

Com o plano de usos será possível condensar os locais de acolhimento e atendimento aos visitantes e agrupar as áreas de pesquisa e memória – atual centro de estudos – no edifício da antiga senzala. O casarão e os edifícios denominados “escolinha” e “estábulo” também fazem parte do projeto de restauro e requalificação. Está prevista ainda a inserção de bases de apoio aos visitantes, com sanitários, área de descanso e bebedouro, em locais estratégicos do complexo.

O Instituto Pedra também supervisionou a elaboração de uma proposta de paisagismo por uma equipe técnica especializada, que inclui levantamento, diagnóstico e análise da paisagem, estudos preliminares de flora, solos e águas, além do planejamento de uso e ocupação do solo (plano de massas).

O trabalho foi iniciado a partir do inventário de bens móveis da Fazenda do Pinhal. Um extenso processo de identificação envolveu a colaboração de diferentes equipes e incluiu registros fotográficos profissionais e o desenvolvimento de um novo banco de dados digital, no qual estão disponibilizadas as informações sobre o acervo. Ao todo, cerca de 3 mil itens de épocas e históricos distintos estão cadastrados no sistema.

A atualização do inventário do acervo museológico serviu de base para a criação de um sistema de gestão e criação da política de acervos, que contemplará os vários procedimentos relacionados à organização das diferentes tipologias de acervo, inclusive nas esferas arquivística e bibliográfica. A consolidação dessas informações facilitará os procedimentos de documentação e salvaguarda, como a seleção de novos itens para aquisição e a decisão sobre empréstimos em futuras ocasiões.

Também foi elaborada uma proposta curatorial, que consolida os temas que serão abordados pela Fazenda do Pinhal em exposições, ações educativas e de pesquisa. Os diversos temas sugeridos foram divididos em seis eixos temáticos: Trabalho, Meio Ambiente e Paisagem, Vida Doméstica, Patrimonialização, Cultura e Município. Um grupo de trabalho foi formado para a discussão conceitual dos eixos temáticos e das abordagens, com uma série de visitas técnicas para a análise e exploração das possibilidades expositivas nos diferentes espaços da fazenda.

Em 2024, foi concluído o desenvolvimento do plano museológico, que apresenta um diagnóstico histórico e operacional da Fazenda do Pinhal e sugere programas institucionais que poderão ser adotados futuramente. Estão em andamento pesquisas de conteúdo para subsidiar a expografia em fase de Estudo Preliminar, que contará também com soluções de acessibilidade.

As prospecções foram feitas em diferentes locais da fazenda, incluindo a região da Colônia do Botafogo, a antiga serraria, uma área próxima à tulha (antigo local de armazenamento e processamento dos grãos de café), além de áreas internas e externas da antiga senzala.

Na antiga senzala, foram revelados resquícios de fogueiras, artefatos e fragmentos que sugerem dados sobre a ocupação desse local por pessoas escravizadas que ali viveram. Os itens encontrados farão parte do acervo arqueológico da fazenda e serão exibidos ao público em novo espaço expográfico que está sendo projetado no próprio edifício. Também será produzido um documentário para registrar o trabalho arqueológico empreendido desde 2022 por diversos agentes do território, ampliando a compreensão sobre as memórias desse lugar.

Comunicação e conteúdo

O trabalho de comunicação contemplou a criação de nova identidade visual fundamentada no momento atual da fazenda. A marca foi reproduzida em uniformes, artigos de escritório e um novo *website*, onde serão divulgadas as atividades programáticas, educativas e relacionadas aos acervos. Uma consultoria de acessibilidade foi contratada para garantir que tanto o *site* quanto sua extensão para consulta dos acervos fossem totalmente acessíveis aos públicos com mobilidade reduzida. Também foram produzidos um mapa digital da fazenda e um documentário sobre a colheita do café, que integrará os conteúdos expográficos.

Continuidade

A partir de 2025, como parte da última etapa do plano de trabalho do Instituto Pedra, estão previstas a conclusão e a entrega dos projetos arquitetônicos e complementares da tulha e das casas dos colonos e o início das obras de restauração e adaptação. Na área da museologia serão entregues o projeto museográfico executivo com acessibilidade de conteúdo, pesquisas temáticas, roteiros para conteúdo multimídia, projeto gráfico e conteúdos textuais que permitirão a implantação efetiva da museografia da fazenda.



Vista externa e interna da tulha, antigo local de armazenamento e processamento dos grãos de café
FOTOS Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra



Fachada do prédio da antiga senzala
Foto Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra



Fachada do antigo casarão
Foto Walter Fukuhara/Acervo Instituto Pedra



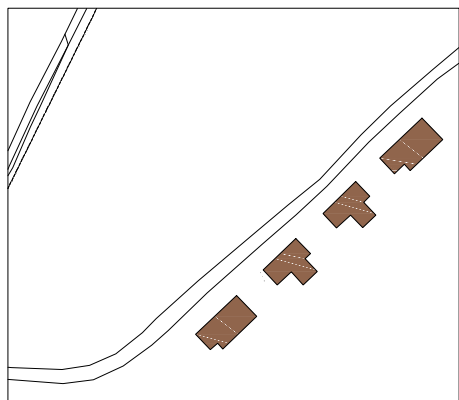
ACIMA
Biblioteca do centro de estudos
Foto Oscar Neto/
Acervo Instituto Pedra

À DIREITA
Processo de inventário
dos bens móveis
Foto Oscar Neto/
Acervo Instituto Pedra





Implantação
IMAGEM Acervo Instituto Pedra





Instituto Moreira Salles (IMS Rio)

PROJETO ARQUITETÔNICO

LOCALIDADE Rio de Janeiro (RJ)

PERÍODO out 2022 – maio 2024

VIABILIZAÇÃO Contratação direta

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE Instituto
Moreira Salles

Foto Cristiano Mascaro/Acervo IMS

Projetada por Olavo Redig de Campos e construída no início da década de 1950, a residência de características modernas, que hoje é a sede do Instituto Moreira Salles, está localizada em um terreno de aproximadamente 10 mil metros quadrados no bairro da Gávea. O pátio central e o paisagismo de Burle Marx integram as diferentes alas da casa, que foi concebida não só como habitação para Walther Moreira Salles e sua família, mas também como ponto de encontro de eventos sociais. Tanto a casa como os jardins são tombados pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), órgão municipal de preservação do Rio de Janeiro.

Elementos característicos, como os módulos vazados e a marquise ondulada, junto às linhas suaves de transição entre as alas sociais, de serviço e privativas da casa, destacam esse conjunto como importante marco da arquitetura moderna brasileira. No final da década de 1990, o imóvel passou por um processo de adaptação arquitetônica para ser a sede Instituto Moreira Salles, com espaços expositivos.

Para a elaboração do projeto de restauro, a pesquisa histórica e o estudo da morfologia arquitetônica foram desenvolvidos de maneira integrada, considerando todas as dimensões materiais e simbólicas do conjunto, que inclui a residência principal, os elementos artísticos integrados e as áreas de convívio social externas.

Os trabalhos se iniciaram com uma pesquisa histórica que levantou documentos importantes sobre a construção da casa, como telegramas trocados entre Walther Moreira Salles, o arquiteto Olavo Redig de Campos e o paisagista Roberto Burle Marx. Foi também levantada relevante iconografia que, junto com a documentação escrita, conta a história da residência como ícone social e simbólico da modernidade carioca.

Uma parceria do Instituto Pedra com a empresa CieloX proporcionou a realização do levantamento arquitetônico a partir

de escaneamento *laser 3D*. Por meio de uma parceria com a empresa Avalon, foram realizadas prospecções arquitetônicas e estratigráficas – técnica de investigação dos diferentes estratos de acabamento em uma edificação, sobretudo no que se refere às camadas de pintura. Os estudos revelaram colorações em determinadas paredes internas da casa que remetem ao período de ocupação inicial, fornecendo às equipes de restauro novas percepções acerca dos padrões cromáticos das fases iniciais da edificação.

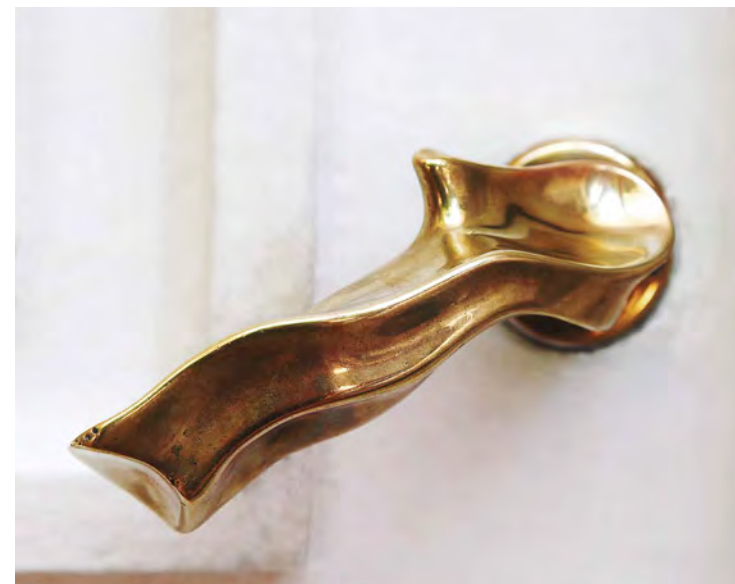
Além disso, foram elaborados, em parceria com a empresa Restauro Carioca, estudos sobre os elementos pétreos, com a identificação dos litotipos e o diagnóstico de conservação, que confirmaram a presença de um trabalho singular de ornamentação conforme o repertório da arquitetura moderna. A empresa também empreendeu um projeto de recuperação desses elementos.

Esses levantamentos permitiram definir as diretrizes para a recuperação das principais características do projeto de 1948, sem, contudo, deixar de contemplar importantes acréscimos realizados em 1970 e que se ambientaram ao projeto pré-existente. Tais características recuperadas pelo trabalho de restauro serão abordadas futuramente no programa expositivo do IMS Rio.

O processo de requalificação do conjunto prevê, ainda, um programa de ampliação, com a construção de um novo edifício em terreno contíguo, com projeto desenvolvido pelo escritório Bernardes Arquitetura.

No segundo semestre de 2024, duas novas contratações foram feitas visando à continuidade dos trabalhos: a primeira destinada à compatibilização entre o projeto desenvolvido pelo Instituto Pedra e os projetos complementares contratados pelo IMS Rio; e a segunda voltada para o acompanhamento técnico da obra, que está previsto para ocorrer após a compatibilização.

À DIREITA
Jardim interno e casa, 1999
Foto Cristiano Mascaro/Acervo IMS



À ESQUERDA
Maçaneta
Foto Ailton Silva/Acervo IMS

À DIREITA
Vista da piscina nos jardins
Foto Roberto Polidori/Acervo IMS





À ESQUERDA
Perspectiva artística de corte
da residência

IMAGEM Reprodução da aquarela
de Olavo Redig de Campos, 1948/
Acervo IMS

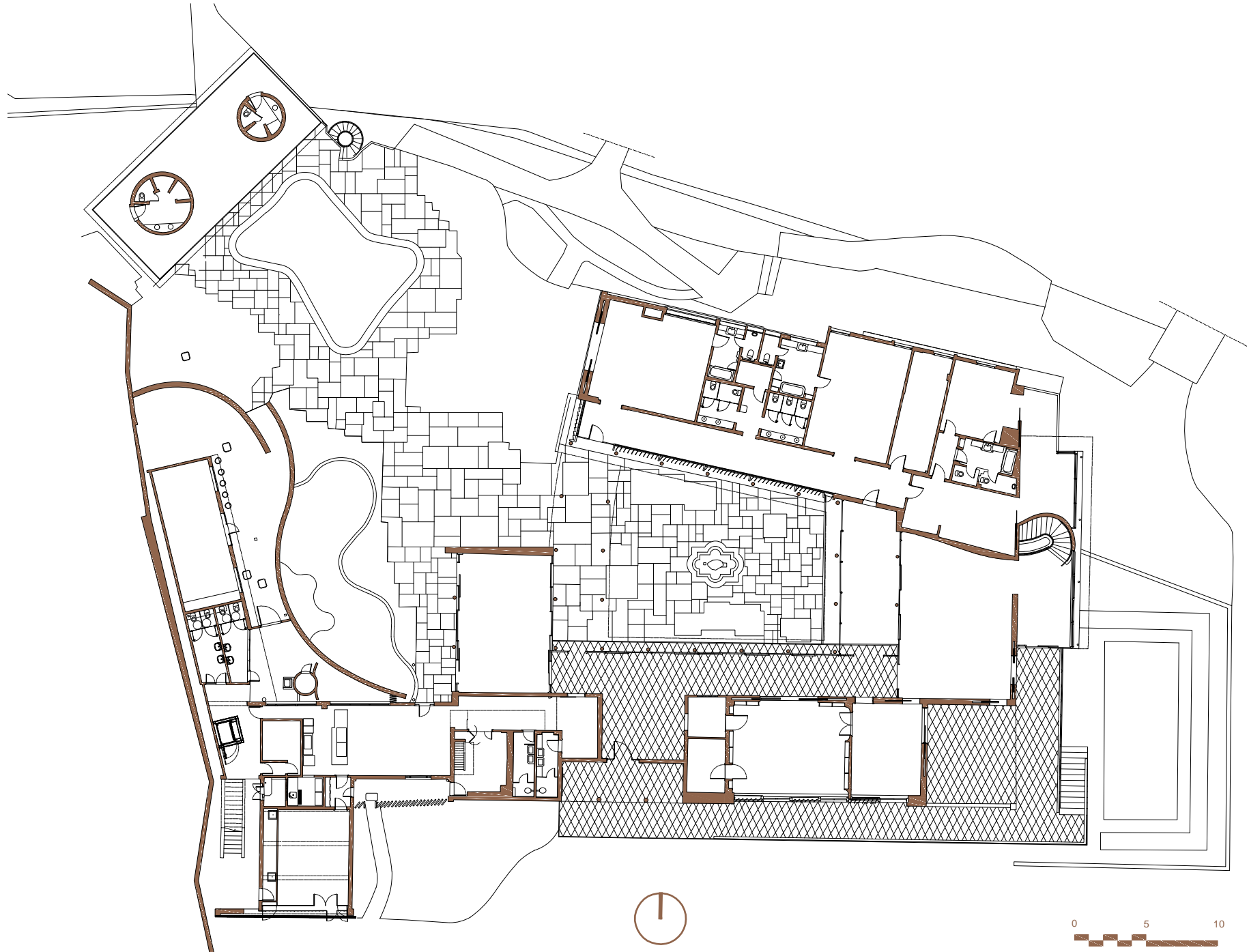
ABAIXO
Sala de jantar da residência
FOTO Acervo IMS



À DIREITA
Parede pintada sem reflexo
FOTO Marcel Gautherot, 1951/Acervo IMS







Planta
IMAGEM Acervo Instituto Pedra



Palacete da Rua Formosa e Museu do Azulejo

PROJETO ARQUITETÔNICO

GERENCIAMENTO DE OBRAS

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

GESTÃO DE ACERVOS

PROGRAMA EDUCATIVO

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

PLANO DE GESTÃO

LOCALIDADE São Luís (MA)

PERÍODO jan 2023 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADORES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Instituto Cultural Vale

PARCEIROS Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (Fumph) e Prefeitura Municipal de São Luís (MA)

RECURSOS APROVADOS R\$ 32.334.947,29

RECURSOS CAPTADOS R\$ 16.168.860,41

RECURSOS REALIZADOS R\$ 11.784.141,51

Foto Albani Ramos/Acervo Instituto Pedra

O Museu do Azulejo e o restauro do Palacete da Rua Formosa são projetos culturais paralelos e complementares que visam à criação de um novo equipamento cultural na cidade de São Luís (MA). Será o primeiro museu a abordar a temática no Brasil sob uma perspectiva ampliada, que parte da cultura azulejar ibérica até o enfoque na azulejaria brasileira.

A capital maranhense foi pioneira entre as cidades de origem lusitana a usar azulejos para revestir fachadas inteiras de edificações e é um dos locais mais representativos do país para abrigar um equipamento cultural dessa natureza.

O Museu do Azulejo será instalado no Palacete da Rua Formosa, considerado um dos mais importantes exemplares de arquitetura luso-maranhense do início do século 19, localizado no Centro Histórico de São Luís. A edificação foi construída entre 1820 e 1829 para ser a residência do fazendeiro Antônio Gonçalves Machado e mantém preservado seu sistema construtivo original.

Ao longo dos anos, o imóvel serviu de residência, comércio, colégio, hotel, companhia de gás, escritório de advocacia, clube de lazer, tribunal de justiça, tabelionato e sede do jornal *O Imparcial*. Em 1992, foi transferido à Prefeitura Municipal de São Luís.

As obras de restauro foram iniciadas em abril de 2023, com finalização prevista para o segundo semestre de 2025. Entre 2023 e 2024, os projetos arquitetônicos previamente existentes foram reformulados, visando à adaptação da edificação para a implantação do Museu do Azulejo.

O restauro conservou as principais características do edifício, que tem sua estrutura em gaiola pombalina, sistema construtivo adotado em Portugal após o terremoto que abalou Lisboa em 1755. O modelo consiste em uma base de pedra em vãos de arco nos pavimentos térreo e intermediário e, nos pavimentos superiores, estruturas de madeira verticais e horizontais encaixadas e travadas nas diagonais – conhecidas como cruz de Santo André. O fechamento dos módulos se dá em massa de barro e pedra preta.

A restauração das demais estruturas e revestimentos utiliza técnicas e saberes tradicionais como argamassa de cal e carpintaria em madeiramento de lei. A cobertura da edificação também foi revitalizada a partir da revisão dos madeiramentos e da inserção de mantas em chapa metálica galvanizada.

Outras intervenções em madeira incluíram a troca da maior parte dos assoalhos e esquadrias – entre elas, o monumental



conjunto de venezianas de ventilação do pátio interno –, além da restauração das portas e da grande escadaria central.

Detalhes arquitetônicos originais foram recuperados, como as cimalkas e os cordões da fachada. As pedras em cantaria de lioz português foram limpas, e os guarda-corpos em ferro e chumbo, que haviam sofrido com a ação do tempo, foram restaurados.

Instalações elétricas e hidráulicas foram executadas, e recursos de climatização foram instalados para atender às necessidades de uso do novo equipamento cultural. Ao fim das obras, um plano de manutenção predial do edifício será entregue.

O museu abrigará acervo diverso e reserva técnica, constituídos por peças, objetos e documentos de diferentes origens e períodos, adquiridos por meio do projeto cultural. Os objetos recebidos passam por processos de higienização, restauração, catalogação e digitalização, e permanecerão acondicionados até serem transferidos para o edifício que sediará o novo equipamento cultural.

O processo curatorial, que contribuirá para a definição das diretrizes narrativas do museu, incluindo a elaboração da exposição, segue em desenvolvimento.

Nesse contexto, em fevereiro de 2024, foi realizado o primeiro encontro curatorial do Museu do Azulejo, que reuniu especialistas brasileiros e estrangeiros para um amplo debate em torno da criação do novo equipamento cultural. O evento durou três dias e se encerrou com a mesa-redonda “O lugar do azulejo é no museu?”, aberta para o público e transmitida ao vivo pelo YouTube do Instituto Pedra.

Em outra frente de trabalho, azulejistas e pesquisadores do tema foram entrevistados em vídeo. Os materiais captados servirão de fonte de consulta para a pesquisa curatorial e poderão compor produtos institucionais e outras peças audiovisuais a serem apresentadas no percurso expositivo.

O Museu do Azulejo terá um plano museológico para orientar a gestão a partir do momento de sua abertura.

Ambos os projetos culturais preveem ainda o desenvolvimento de um programa educativo com visitas monitoradas, uma programação cultural e um plano de capacitação para guias de turismo.

No caso do projeto do Museu do Azulejo, serão realizados novos seminários sobre a história do azulejo e aspectos técnicos relacionados à sua confecção, além do desenvolvimento de uma oficina de produção azulejar. Futuramente, um novo projeto cultural deverá ser desenvolvido para a criação da Escola de Azulejaria.



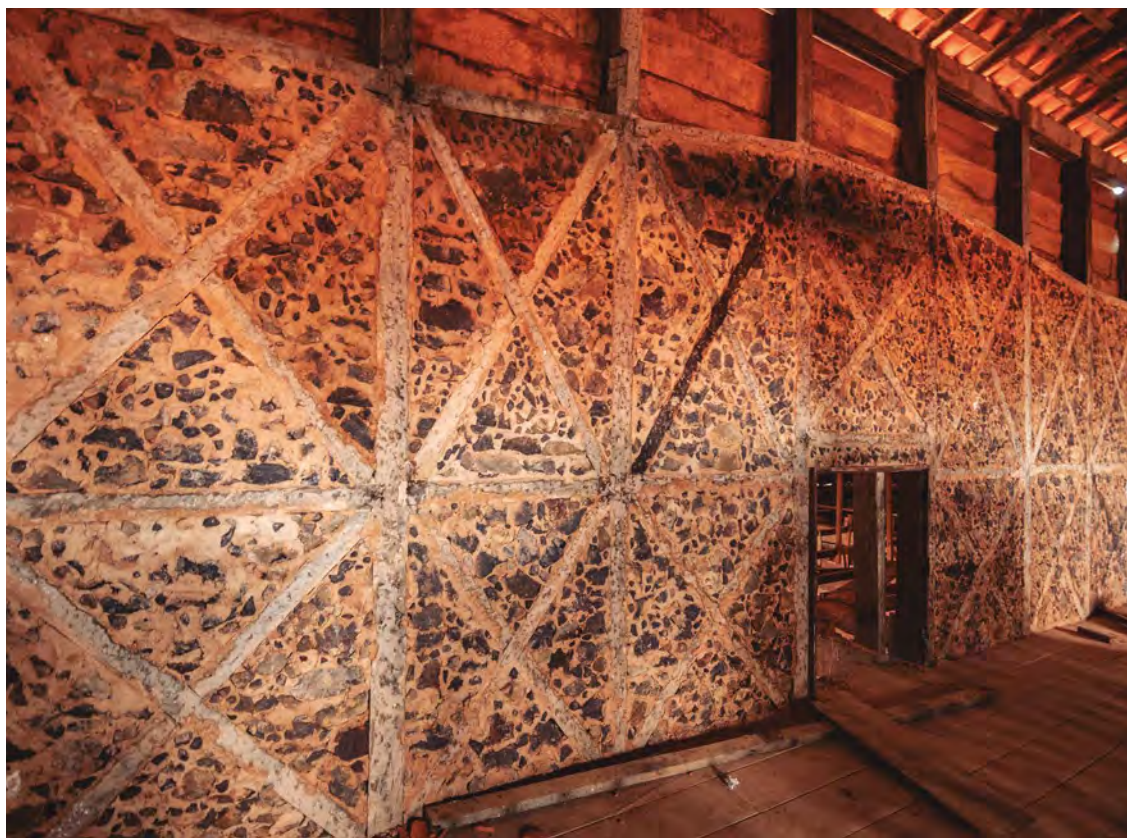
Imagem externa da fachada do Palacete da Rua Formosa antes das obras de restauro
Foto Albani Ramos/Acervo Instituto Pedra



À ESQUERDA
Restauração das cimalthas com
moldes criados a partir de sua
ornamentação original

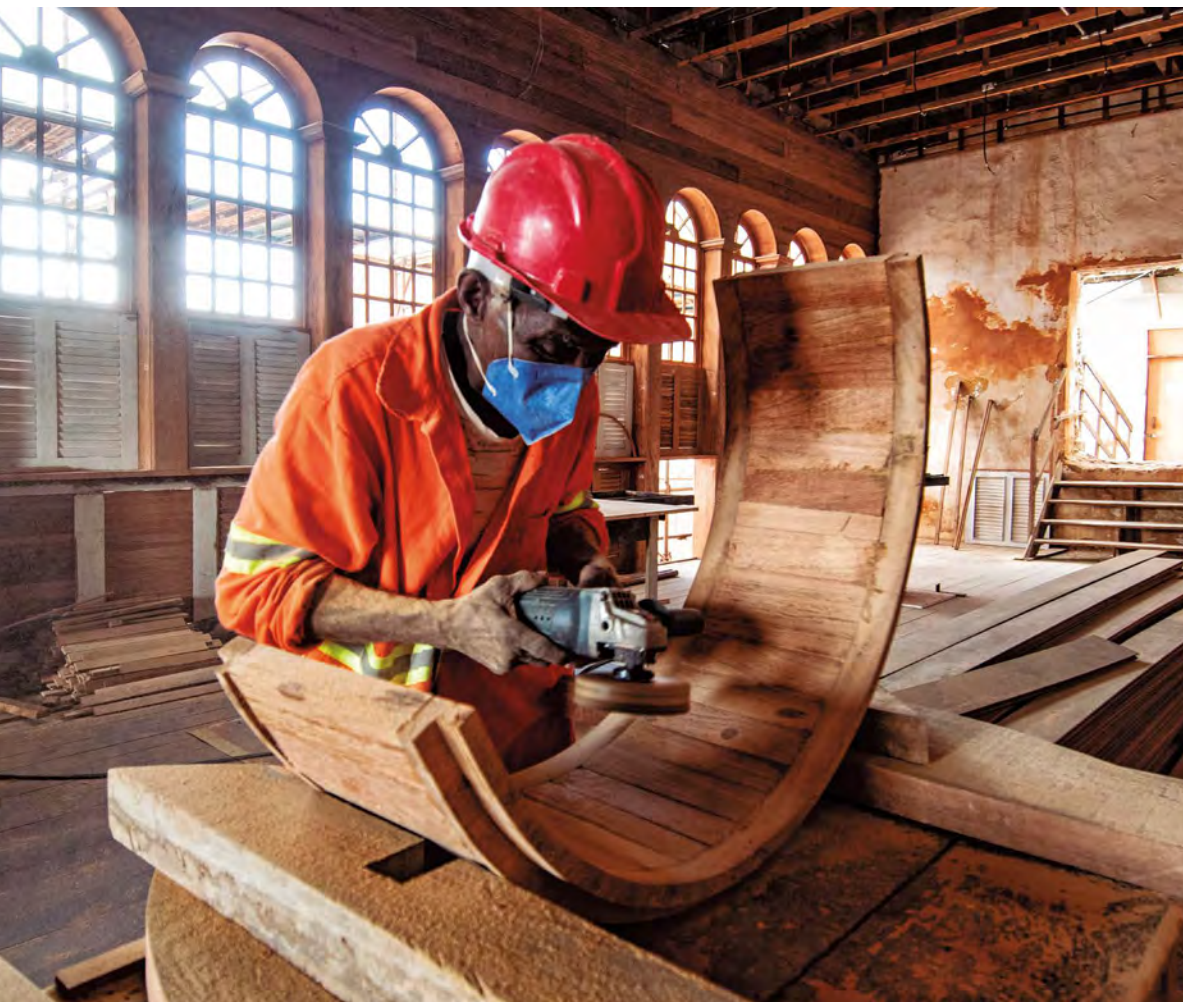
ABAIXO
Parede com estrutura em gaiola
pombalina, sistema construtivo
adotado em Portugal na segunda
metade do século 18

FOTOS Albani Ramos/
Acervo Instituto Pedra



ACIMA
Execução das alvenarias
em paredes de tabica

FOTO Albani Ramos/
Acervo Instituto Pedra



ACIMA
Restauração e confecção de esquadrias

NA PÁGINA SEGUINTE
ACIMA Restauração da fachada
de esquadrias do pátio interno
ABAIXO Vista do pátio interno

FOTOS Albani Ramos/
Acervo Instituto Pedra





NO TOPO DA PÁGINA
 Processo de higienização dos azulejos
 FOTO Matthieu Rougé/
 Acervo Instituto Pedra

À ESQUERDA
 Painel de azulejos com mapa estilizado
 dos Estados Unidos do Brasil. Hilde
 Weber/Osirarte, Brasil, século 20
 FOTO Julio Kohl/
 Acervo Instituto Pedra

À DIREITA
 Azulejo inspirado na obra literária de
 Nezami Ganjavi, sobre o casal Majnoun
 e Leila, que compõe o acervo do Museu
 do Azulejo. Irã, 1918
 FOTO Julio Kohl/
 Acervo Instituto Pedra





NA PÁGINA ANTERIOR
 Painel de azulejos com temática do fundo do mar de Mario Zanini/Osirarte, Brasil, século 20 (acima); e painel de azulejos inspirado na Baixada Santista de Alfredo Volpi e Mario Zanini/Osirarte, Brasil, século 20 (abaixo). As peças compõem o acervo do Museu do Azulejo
 FOTOS Julio Kohl/
 Acervo Instituto Pedra

ABAIXO
 Mesa-redonda "O lugar do azulejo é no museu?", realizada em fevereiro de 2024, em São Luís (MA)
 FOTO Oscar Neto/
 Acervo Instituto Pedra





Igreja Positivista do Brasil

PROJETO ARQUITETÔNICO

GESTÃO DE ACERVOS

LOCALIDADE Rio de Janeiro (RJ)

PERÍODO mar 2023 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Contratação direta

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE Igreja
Positivista do Brasil

Foto Rafael Adorján/Acervo Instituto Pedra

A Igreja Positivista do Brasil é uma instituição que existe desde 1881, fundamentada no Positivismo. Surgida na França em meados do século 19, inaugurada pelo filósofo Auguste Comte (1798-1857), essa corrente filosófica se orientava pela devoção à ciência ante o mundo espiritual e a metafísica.

No Brasil, os serviços dessa igreja ocorriam no Templo da Humanidade, situado na Rua Benjamin Constant, no bairro da Glória, Rio de Janeiro. Construído entre 1891 e 1896, com projeto do filósofo positivista brasileiro Miguel Lemos, tem uma fachada neoclássica que remete ao Panteão de Soufflot, em Paris. O templo e parte do acervo são tombados nas esferas municipal, estadual e federal.

O espaço abriga outros elementos integrados que ajudam a contar a sua história, entre eles bustos e estátuas, pinturas, armários, mastros e luminárias. Uma rosa dos ventos esculpida no chão da entrada reforça a importância do conhecimento científico na corrente filosófica.

O acervo do templo é composto por obras de arte, biblioteca e documentos que representam importantes vestígios de momentos históricos do país, como a Proclamação da República. Há um conjunto documental que foi contemplado pelo Programa Memória do Mundo, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em 2015, demonstrando assim a relevância da produção intelectual dos positivistas.

Durante todo o século 20, o templo sediou diversos eventos, sendo um marco da atuação social dos positivistas e da história carioca. Em 2009, após o desabamento do telhado da edificação, o imóvel fechou as portas para a visitação do público e deu os primeiros passos rumo a um processo de restauro.

O Instituto Pedra foi contratado para elaborar um projeto arquitetônico de restauração e adaptação para o templo a fim de transformá-lo em um novo equipamento cultural na cidade do Rio de Janeiro.

No primeiro semestre de 2023, foram iniciados os trabalhos de diagnóstico arquitetônico. As equipes do Instituto Pedra realizaram visitas técnicas para avaliar o estado de conservação do espaço, o comportamento estrutural e os problemas da edificação. Foram feitos testes e análises dos materiais existentes e estudos sobre os agentes de degradação que contribuíram para a deterioração da estrutura. Isso porque o desabamento do telhado, seguido por um longo período de exposição a intempéries, provocou rachaduras estruturais e danos graves no forro da nave e no piso.

O diagnóstico patrimonial incluiu um levantamento dos bens integrados, com a identificação dos materiais construtivos, do estado de conservação e das alterações estruturais empreendidas ao longo dos anos.

Também foi prevista a construção de uma nova edificação no terreno para suprir espaços ausentes no templo, como uma reserva técnica do acervo, uma ala administrativa e banheiros para o público. O anexo terá proposta contemporânea, unindo tanto paredes em concreto armado aparente quanto tijolos nos pavimentos superiores.

Foram entregues os projetos complementares nos níveis básico e executivo, que incluem instalações elétricas, hidráulicas, de iluminação, de climatização e de drenagem, além de projetos de segurança, proteção e combate a incêndio. A área externa ganhou um projeto de paisagismo para revitalizar toda a área do templo.

Os projetos legais de arquitetura foram aprovados pelos órgãos de preservação do patrimônio nos âmbitos municipal, pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), e estadual, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro (Inepac), e estão em fase de análise pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Em março de 2024, foi entregue um diagnóstico sobre o acervo da instituição, com dados quantitativos e informações básicas sobre os itens, incluindo verificação e identificação tipológica, estado de conservação e registros fotográficos dos ambientes e das peças existentes no espaço.

Ao todo, foram estimadas cerca de 278 mil unidades arquivísticas, 365 mil volumes bibliográficos e 2.500 itens museológicos, sendo que, ao longo do processo de levantamento, a instituição recebeu novas doações. O montante dos acervos arquivístico e bibliográfico se explica pela atuação dos positivistas enquanto pensadores que publicavam em sua própria oficina tipográfica, que funcionava no templo.

Um documento técnico detalhou recomendações para a manutenção e conservação dos itens, além de um modelo de catalogação, consolidando as bases para um futuro projeto executivo de gestão do acervo.



Interior do templo
Foto Rafael Adorján/Acervo Instituto Pedra



ACIMA Itens do acervo
FOTOS Rafael Adorján/Acervo Instituto Pedra

ACIMA Interior do templo
À ESQUERDA Detalhe construtivo das paredes externas
FOTOS Rafael Adorján/Acervo Instituto Pedra

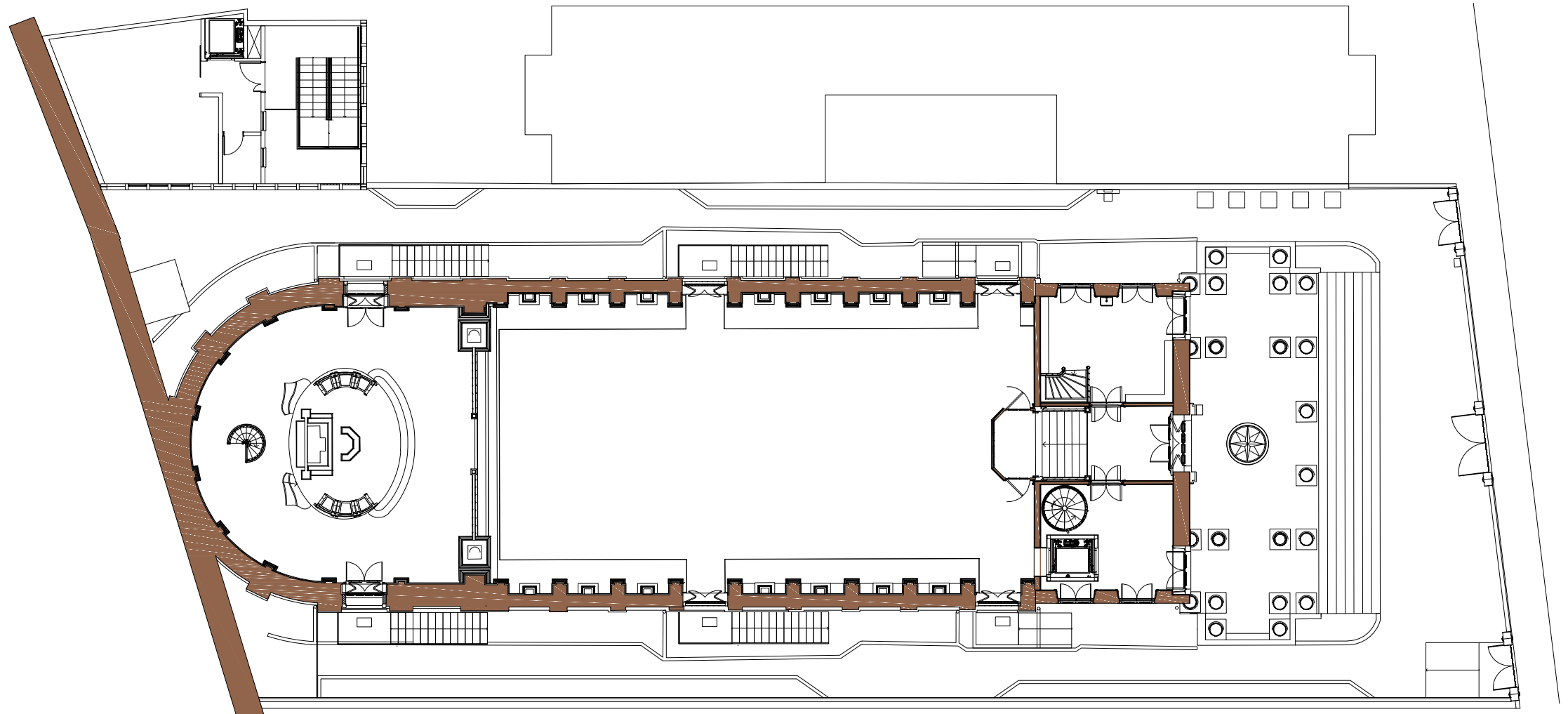


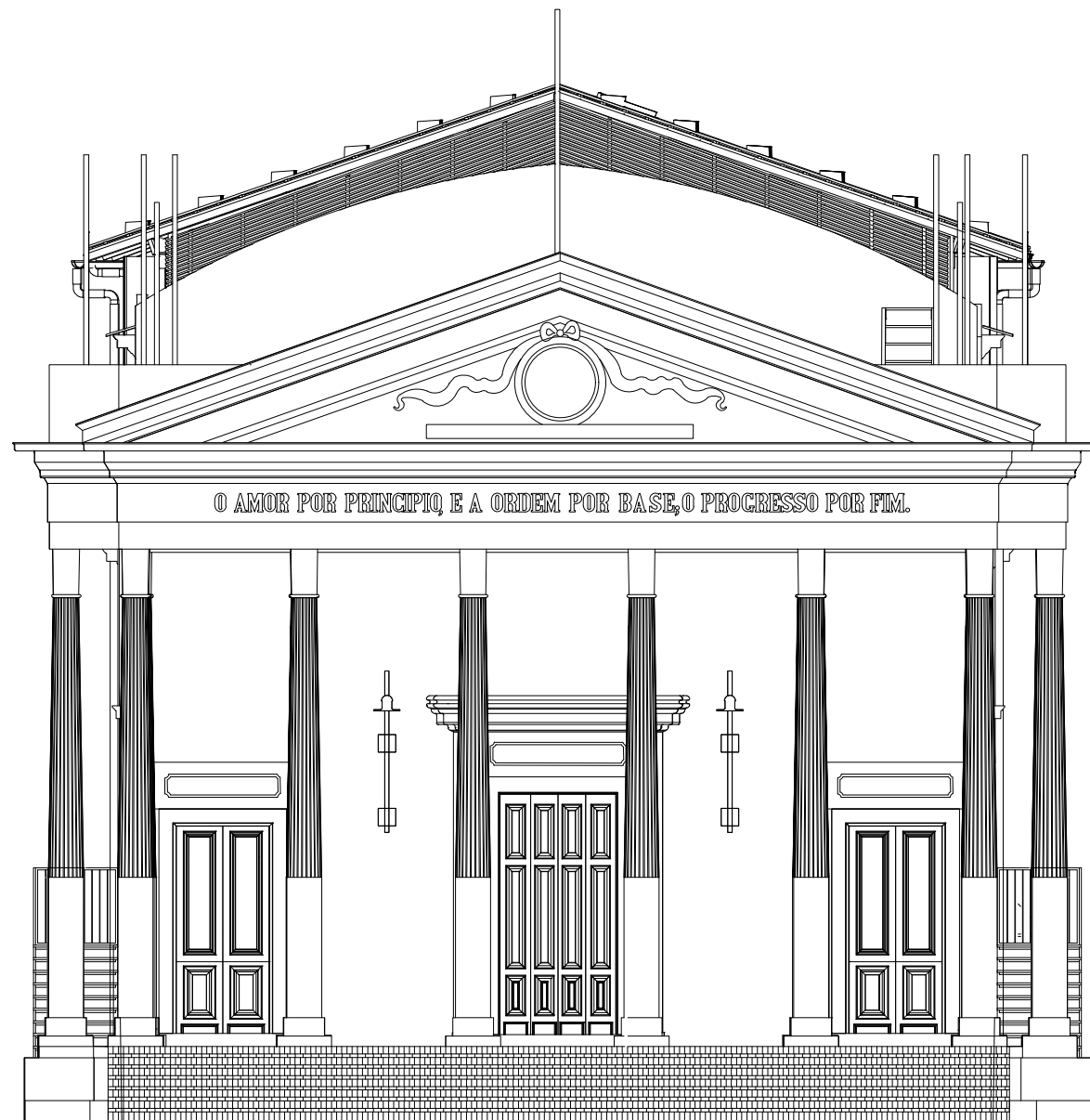
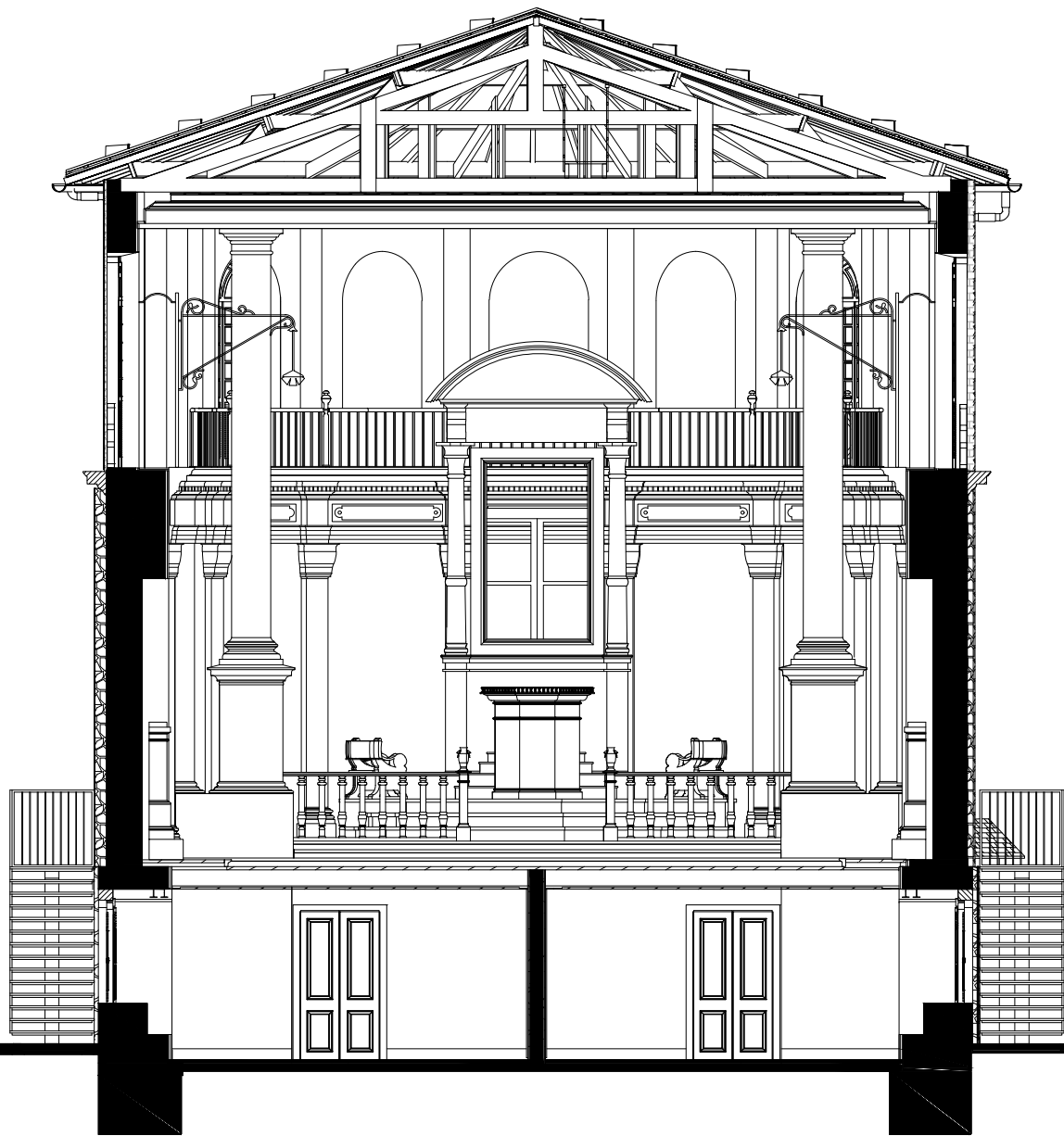
NESTA PÁGINA
Itens do acervo
FOTOS Rafael Adorján/
Acervo Instituto Pedra



NESTA PÁGINA
Perspectivas artísticas
do projeto arquitetônico
IMAGENS Acervo Instituto Pedra







Elevações
 IMAGENS Acervo Instituto Pedra



Espaço Cultural Elza Soares

PROJETO ARQUITETÔNICO

LOCALIDADE São Paulo (SP)

PERÍODO maio 2023 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Contratação direta

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE Casa
Brasileira de Pesquisa e Cooperação

Foto Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra

O imóvel localizado na Alameda Eduardo Prado, nºs 460 e 474, é um dos símbolos da arquitetura industrial dos Campos Elíseos, no Centro da capital paulista. A estrutura é composta por um corpo central e dois laterais, trabalhados com tijolos aparentes e poucas intervenções nas fachadas, em uma fusão eclética de influências neogóticas e neorromânicas. O galpão é tombado nas esferas municipal, pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), e estadual, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

A documentação disponível sobre a edificação é bastante limitada. A partir de pesquisas documentais junto a acervos e arquivos municipais, o Instituto Pedra pôde estabelecer um contexto histórico de sua construção e uso.

As investigações mostraram que o armazém foi concebido pelo arquiteto George Henry Krug e inaugurado em 1º de novembro de 1913, para abrigar a sede da Companhia Geral de Automóveis, empresa de importação, distribuição e assistência técnica automotiva.

Entre os anos 1940 e 1950, o edifício passou por mudanças de propriedade. Tornou-se a sede da Cia. Auto Lux, uma importadora de peças e assistência mecânica de veículos, e posteriormente abrigou dependências do magazine paulista A Exposição Clipper, conhecida loja de departamentos da época.

Com o passar dos anos, o uso do espaço foi adaptado para a realização de eventos, sediando o musical da Broadway *Hair*, nos anos 1980, e aquela que teria sido a primeira festa *rave* do Brasil, a L&M Rave, em 1993.

Mais recentemente, tornou-se depósito de peças de bicicletas e motos. Atualmente, abriga o Espaço Cultural Elza Soares, sediando eventos culturais e de movimentos sociais, e funciona também como base de apoio do Armazém do Campo, que comercializa produtos de pequenos produtores. A concessão e a administração do armazém estão sob a responsabilidade da Casa Brasileira de Pesquisa e Cooperação.

As ações do tempo, as alterações estruturais e a falta de conservação e manutenção contribuíram para a degradação do imóvel. O projeto de requalificação pretende recuperar a integridade da edificação, com foco na sua reintegração estrutural.

Estão previstas tanto demolições de construções que descharacterizaram a ambientação interna do armazém quanto intervenções de requalificação, como a instalação de escadas, a recuperação do mezanino, adaptações para acessibilidade universal, entre outras soluções de infraestrutura compatíveis com os usos atuais do imóvel.

Considerando o atendimento a um grande público, o projeto prevê a renovação da cozinha de porte industrial, um restaurante, áreas técnicas, novos banheiros e vestiários, além da consolidação de grandes espaços livres para comportar os visitantes de maneira confortável e compartilhada com seus usos operacionais.

Também estão previstos diversos procedimentos de restauração, entre os quais se destacam a substituição de rufos e telhas na cobertura e o tratamento de todas as esquadrias metálicas e de madeira. As fachadas de tijolos serão totalmente restauradas e as descidas de águas pluviais serão revistas. É prevista ainda a construção de uma marquise no corredor externo do imóvel, a fim de facilitar o acesso de pedestres e a rotina de carga e descarga.

O projeto básico de arquitetura desenvolvido pelo Instituto Pedra foi aprovado junto aos órgãos de preservação do patrimônio histórico-cultural municipal e estadual, Conpresp e Condephaat. Em dezembro de 2024, o projeto cultural para o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos executivos e complementares de arquitetura foi contemplado no edital Fomento CultSP nº 13/2024, do Programa de Ação Cultural (ProAC) Editais da Secretaria de Estado da Cultura, com execução prevista para 2025.

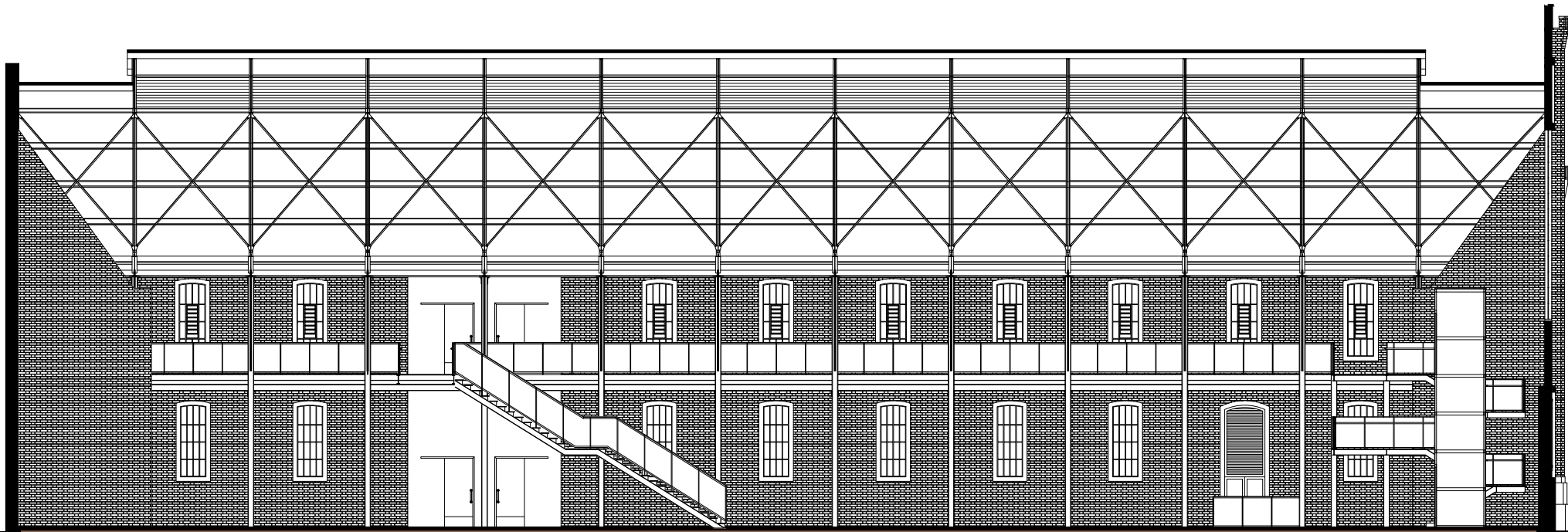


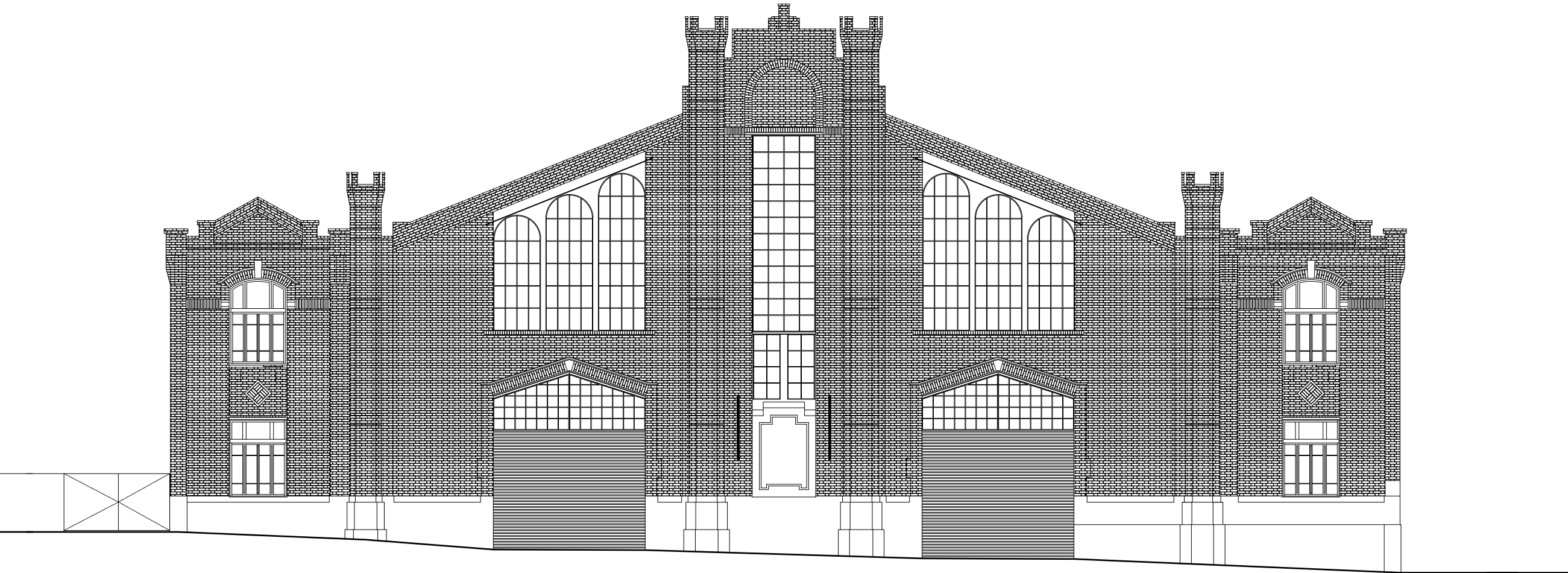
Interior do galpão
Fórum Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra



À ESQUERDA Fachada externa com tijolos aparentes
Foto Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra

ACIMA Interior do galpão
Foto Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra





Cinema Olympia



GERENCIAMENTO DE OBRAS

PROGRAMA EDUCATIVO

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

PLANO DE GESTÃO

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

LOCALIDADE Belém (PA)

PERÍODO set 2023 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADORES Instituto Cultural Vale e Banco da Amazônia

PARCEIROS Fundação Cultural do Município de Belém (Fumbel), Prefeitura Municipal de Belém e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

RECURSOS APROVADOS R\$ 16.152.270,29

RECURSOS CAPTADOS R\$ 10.212.500,00

RECURSOS REALIZADOS R\$ 2.369.564,13

Foto Oswaldo Forte/Acervo Instituto Pedra

O Cinema Olympia é a mais antiga sala de cinema em funcionamento no país e um dos mais importantes ícones da história do cinema brasileiro. Inaugurado em 24 de abril de 1912, no tempo do cinema mudo, o espaço foi símbolo de modernidade em uma época marcada pelo intercâmbio econômico com os Estados Unidos e a Europa em torno da exportação de borracha. Foi a chamada *Belle Époque* de Belém.

Construído originalmente em estilo eclético, o espaço incorporou uma fachada em *Art Déco*, nos anos 1940, e mudou, na década de 1960, para uma fachada moderna. Essas adaptações não foram suficientes para evitar a possibilidade iminente de encerramento de suas atividades em 2006. Após forte mobilização da classe artística e da população, a Prefeitura Municipal de Belém assumiu o espaço, que mantém um forte sentido de pertencimento para a sociedade belenense.

Com mais de um século de história, o Cinema Olympia está passando por um processo de requalificação total. Além de dar nova vida ao equipamento cultural, a ação visa contribuir para a recuperação do Centro Histórico de Belém e a expansão do setor cultural e audiovisual local, tanto para munícipes quanto para visitantes.

Por se tratar de um ícone cultural da cidade, foram empreendidas inicialmente diversas prospecções arquitetônicas em diferentes partes do Olympia, a fim de investigar os remanescentes da edificação original e direcionar as decisões relativas ao projeto de restauro. Por meio das prospecções foram encontrados os arcos e a platibanda da construção de 1912, que foram determinantes para a concepção da nova fachada.

As obras civis foram iniciadas em março de 2024, e marcos importantes foram atingidos ao longo do ano, como a troca completa da cobertura do edifício e a colocação de uma subcobertura de alumínio para garantir a estanqueidade, visto que as chuvas na capital paraense são constantes. Telhas de cerâmica foram utilizadas, remetendo ao material usado na cobertura original e visando a um maior conforto térmico no espaço interno.

Foram realizadas obras de fundação para intervenções específicas previstas no projeto arquitetônico, como a instalação de uma nova cabine de projeção suspensa, construída em estrutura metálica e apoiada nas tesouras reforçadas da cobertura e nas paredes de alvenaria do espaço. O novo local foi definido para atender as necessidades técnicas do novo projetor que será ins-

talado. A cabine antiga e o antigo projetor de 35 mm deverão ser restaurados para a apreciação do público.

Outras ampliações e benfeitorias foram feitas, como os novos banheiros com acessibilidade universal. No fundo do salão, será instalado um bar com fechamento em vidro que vai proporcionar aos usuários uma vista da tela de projeção.

A finalização das obras está prevista para 2025, quando o equipamento cultural será entregue por completo. O salão receberá poltronas novas e modernas, bem como um sistema de som de última geração. O novo *hall* de entrada terá bilheteria, café, *bonbonnière*, além de um painel artístico. Será criado também um espaço expositivo para mostras e ações educativas. Parte da experiência do usuário no novo Cinema Olympia inclui visita a uma exposição sobre a história do cinema e sua relação com a cidade no passado e no presente, além de uma abordagem sobre as tecnologias analógica e digital.

O Instituto Pedra irá realizar ainda um plano de manutenção, gestão e curadoria cultural.

Projeto educativo



Para manter a população informada e envolvida com as obras de requalificação, o Instituto Pedra idealizou e produziu a mostra de cinema *Olympia na Rua*, um evento gratuito realizado em via pública, a céu aberto, com sessões de curtas-metragens e outros filmes dirigidos por cineastas do Pará. Uma vinheta em formato de vídeo, contando a história do Olympia e o início do projeto de restauro, foi criada para ser exibida no início de cada sessão – e pode ser assistida no YouTube do Instituto Pedra. As seis primeiras edições do evento aconteceram em 2024, reunindo um público estimado de mais de 600 participantes, em agenda que deve acompanhar o projeto cultural até a finalização do processo de restauro.

Para 2025, estão previstas ainda visitas guiadas abertas e gratuitas da população ao novo equipamento cultural e a realização de uma exposição.

NESTA PÁGINA

ACIMA Fachada original do Cinema Olympia, inaugurado em 1912

ABAIXO Primeira transformação da fachada, com inspiração *Art Déco*, nos anos 1940

FOTOS Acervo do Cinema Olympia



ACIMA
Perspectiva artística do projeto
arquitetônico – vista externa

À DIREITA
Perspectiva artística do projeto
arquitetônico – vista interna com bar
ao fundo da sala

IMAGENS Acervo Instituto Pedra

À DIREITA Requalificação da cobertura
ABAIXO Prospecções revelaram platibanda
e arcos originais na fachada
FOTOS Oswaldo Forte/Acervo Instituto Pedra



NESTA PÁGINA
Arcos, acabamentos e antigas pinturas
reveladas em prospecções
FOTOS Oswaldo Forte/Acervo Instituto Pedra

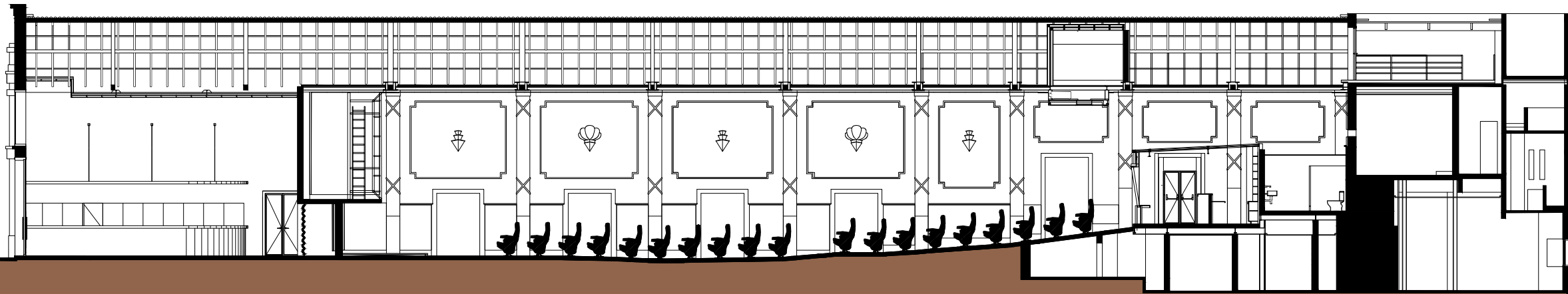


ACIMA
Antigas pinturas do Cinema
Foto Oswaldo Forte/Acervo Instituto Pedra



ACIMA
Público comparece às sessões de cinema
em via pública do Olympia na Rua
FOTOS Oswaldo Forte/Acervo Instituto Pedra





Corte
IMAGEM Acervo Instituto Pedra

Armazém nº 4 do Porto de Vitória



PROJETO ARQUITETÔNICO

LOCALIDADE Vitória (ES)

PERÍODO jan 2024 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADOR Instituto Cultural Vale

PARCEIRO Instituto Cultural Vale

RECURSOS APROVADOS R\$ 46.199.926,96

RECURSOS CAPTADOS R\$ 18.000.000,00

RECURSOS REALIZADOS R\$ 537.996,85

Foto Bernard Greim/Acervo Instituto Pedra

A história do Porto de Vitória remonta à expansão da cultura cafeeira na Província do Espírito Santo, na última parte do século 19.

A partir de 1870, com a exportação de café em alta, a saturação operacional do Porto de Itapemirim provocou a transferência de embarques ao chamado Cais do Imperador. Já no século 20, foram iniciadas as obras para a implantação de instalações portuárias no novo local, culminando com a inauguração do Porto de Vitória, em 3 de novembro de 1940.

A partir de 1957, o complexo portuário concentrou suas atividades nas exportações de minério de ferro, o que levou a um gradual desuso dos seus armazéns ao longo dos anos. Surge, assim, a possibilidade de restauração e adaptação desses espaços para finalidades culturais e educacionais, atendendo não só à demanda social por novos equipamentos de lazer na cidade, mas também ao processo de recuperação do centro antigo da capital capixaba.

O conjunto de armazéns do Porto de Vitória tem localização privilegiada e está atualmente em processo de tombamento nos âmbitos estadual, pela Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo (Secult), e municipal, pela Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Habitação do Município de Vitória (Sedec).

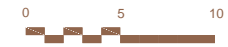
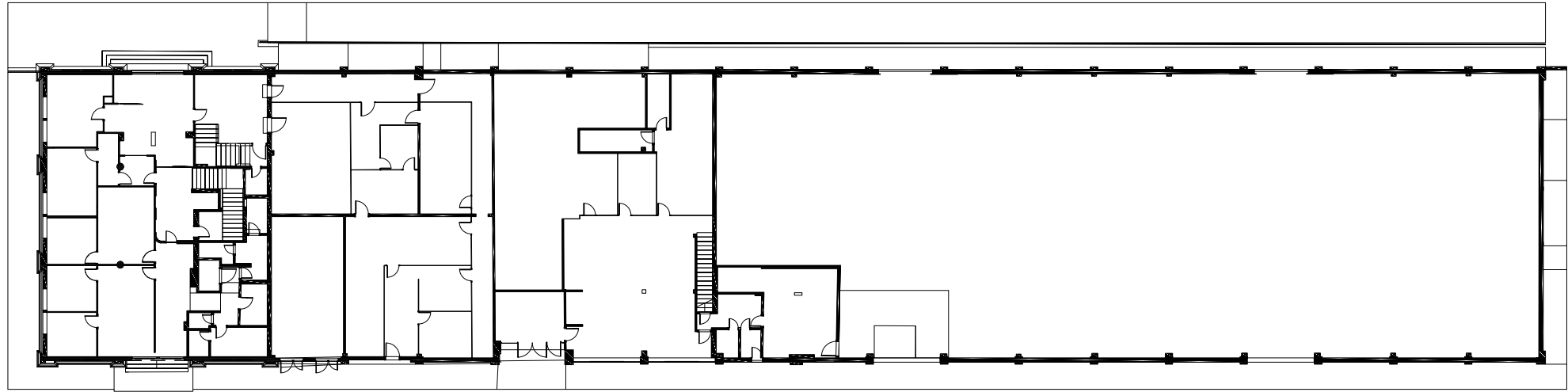
O projeto de Restauração e Adaptação do Armazém nº 4 do Porto de Vitória foi realizado com a participação da empresa DG Projetos e prevê a reestruturação arquitetônica da edificação para a instalação da nova sede do Museu Vale, ocupando uma área total de 3,9 mil metros quadrados. No terraço será aberto um restaurante com vista panorâmica da Baía de Vitória.

Ao longo de 2024, esse projeto de restauro foi executado, consistindo no levantamento com auxílio de escaneamento *laser* 3D, diagnóstico e procedimentos de intervenção. Também foram feitas a contratação e o gerenciamento de todos os projetos complementares. O início das obras e da concepção do projeto expográfico está previsto para 2025, sob a coordenação do Instituto Pedra.

À DIREITA Vista do Armazém nº 4
FOTO Bernard Greim/Acervo Instituto Pedra

ABAIXO Perspectiva artística do projeto arquitetônico
IMAGEM DG Projetos









Antigo Hospital Nossa Senhora das Dores

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANO DE GESTÃO

PROGRAMA EDUCATIVO

LOCALIDADE Itabira (MG)

PERÍODO jun 2024 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADOR Instituto Cultural Vale

PARCEIRO Prefeitura Municipal de Itabira

RECURSOS APROVADOS R\$ 8.085.653,38

RECURSOS CAPTADOS R\$ 1.800.000,00

RECURSOS REALIZADOS R\$ 135.820,68

Foto Gabriela Avolio/Acervo Instituto Pedra

Itabira, fundada em 1848 no chamado Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, se desenvolveu como um ponto estratégico de mineração. Além da reputação no âmbito econômico, o município é conhecido por ser a terra natal de Carlos Drummond de Andrade, um dos mais importantes escritores brasileiros, cuja obra é profundamente influenciada pela memória dos cenários naturais e urbanos da cidade mineira.

O projeto cultural tem como ponto de partida o restauro do Antigo Hospital Nossa Senhora das Dores, localizado na região central de Itabira. O edifício foi construído no século 19 e pertenceu, originalmente, ao major Paulo José de Souza, importante figura política e primeiro presidente da Câmara Municipal (1833-1837). Em 1859, após mudanças de uso do espaço e obras de adaptação, o edifício foi convertido em hospital.

Diante do intenso processo de degradação dos materiais e das intervenções equivocadas realizadas ao longo das últimas décadas, o antigo hospital encontra-se descaracterizado e estruturalmente comprometido. Em 1988, o imóvel foi tombado no âmbito municipal e, em 2010, foi incorporado ao patrimônio público.

O projeto é fruto de uma parceria entre o Instituto Pedra e a Prefeitura Municipal de Itabira e faz parte de um plano de recuperação do patrimônio histórico e cultural da cidade. Estão incluídos o projeto arquitetônico de restauro do antigo hospital e a elaboração do plano de usos para a edificação, visando à implantação de uma biblioteca pública, com espaço de acolhimento e atendimento ao público, áreas de convívio e de leitura, acervos de livre acesso e salas de guarda de obras raras, com maior controle do fluxo de pessoas.

O projeto contempla a recuperação estrutural predial, considerando a carga prevista para o novo uso e exigências de segurança e acessibilidade. Além disso, busca sempre respeitar a trajetória do edifício – isto é, intervindo nos sistemas construtivos tradicionais sem afetar a autenticidade dos materiais remanescentes.

Além do antigo hospital, está previsto o projeto de recuperação da chamada "casa de orates" como edificação de apoio administrativo da futura biblioteca. Também está em desenvolvimento o estudo para a construção de um anexo para a complementação do programa de usos do equipamento cultural. Essa nova edificação será desenvolvida em linguagem contemporânea e promoverá a integração espacial na escala urbana do conjunto, com enfoque em novas áreas abertas de circulação e um novo paisagismo.

Um seminário destinado a professores e estudantes deverá ser realizado com a comunidade local, envolvendo temáticas relativas a potencialidades de desenvolvimento e modelos de gestão do equipamento cultural restaurado.

Em um segundo momento do projeto cultural, está previsto o desenvolvimento dos projetos arquitetônico e museológico, além de um programa de educação patrimonial para o Museu de Itabira e a Casa de Drummond, equipamentos culturais de Itabira. Ambas as etapas se encontram em fase de captação de recursos.



ACIMA

Fachada do hospital na década de 1970
Foto Autor desconhecido/Acervo fotográfico do
Hospital Nossa Senhora das Dores

NA PRÓXIMA PÁGINA

Fachada do antigo hospital em 2024, antes do início
das obras de recuperação
Foto Renata Campiotto/Acervo Escritório Arco





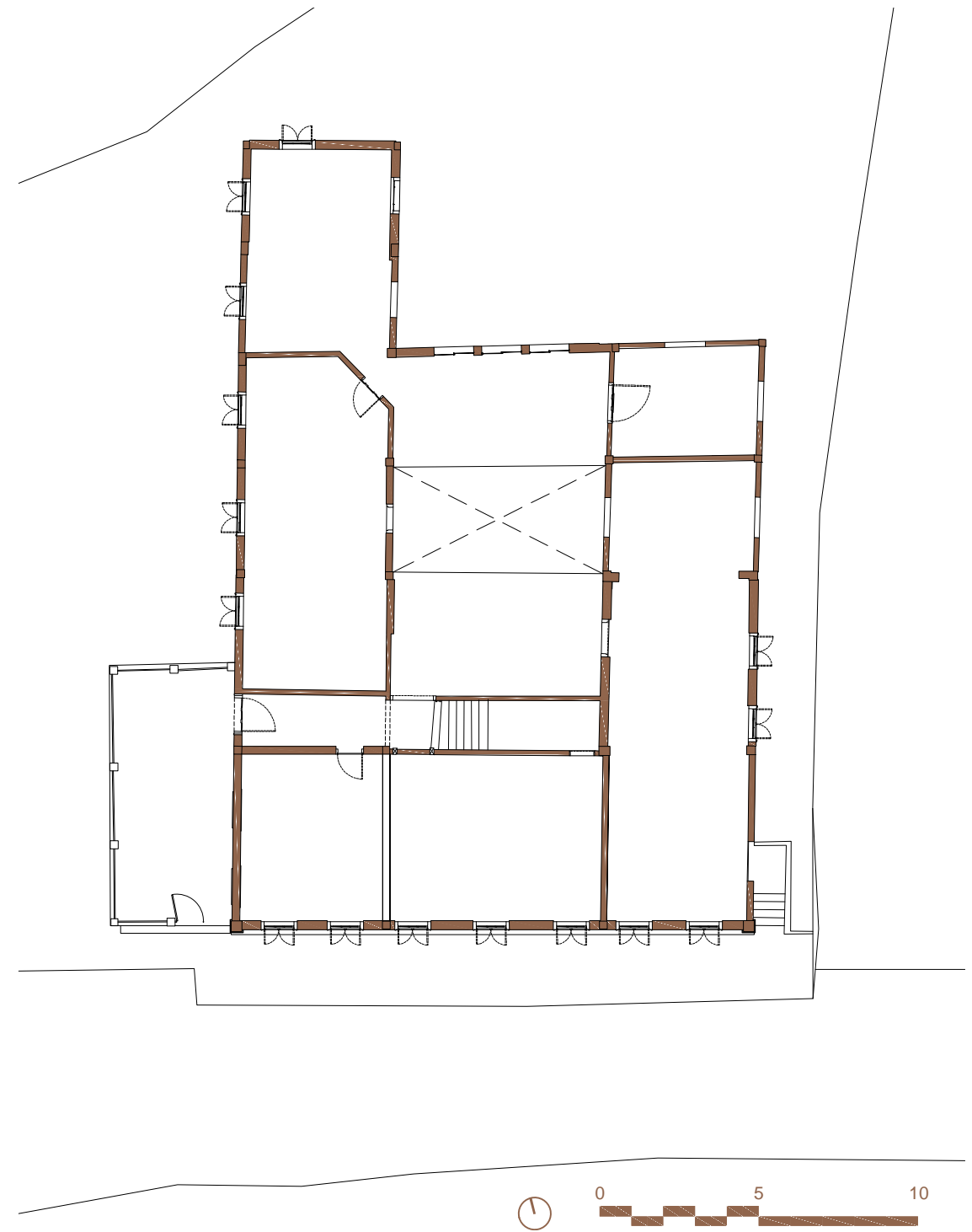
Fachada lateral do antigo hospital em 2024, antes do início das obras de recuperação

FOTO ACIMA Renata Campiotto/Acervo Instituto Pedra

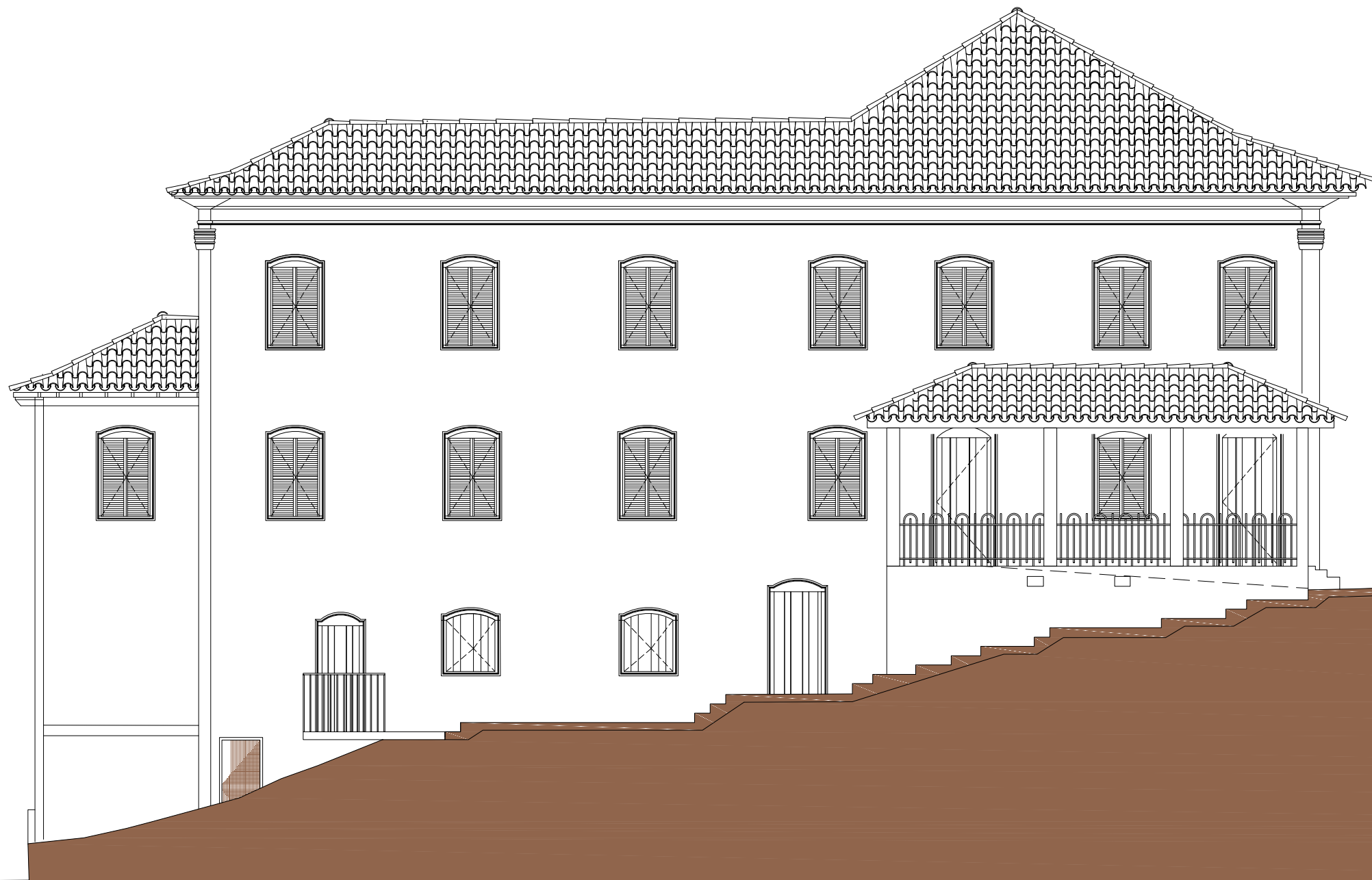
FOTO À DIREITA Gabriela Avolio/Acervo Instituto Pedra



Cômodos da edificação: novo plano de usos
prevê a implantação de uma biblioteca pública
Foto Benjamim Saviane/Acervo Instituto Pedra



Planta
IMAGEM Acervo Instituto Pedra



Vila Itororó



GERENCIAMENTO DE OBRAS

PROGRAMA EDUCATIVO

PROJETO ARQUITETÔNICO

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

LOCALIDADE São Paulo (SP)

PERÍODO jan 2022 – dez 2023

VIABILIZAÇÃO Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (Promac)

PATROCINADOR Grupo Marsh McLennan

PARCEIRO Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

RECURSOS APROVADOS R\$ 492.366,00

RECURSOS CAPTADOS R\$ 130.000,00

RECURSOS REALIZADOS R\$ 458.539,00

Foto Mayra Azzi/Acervo Instituto Pedra

A Vila Itororó é um conjunto arquitetônico emblemático localizado na encosta do Vale do Rio Itororó, na divisa entre os bairros Liberdade e Bela Vista, na região central de São Paulo. Ocupa uma área de cerca de 6 mil metros quadrados e tem aproximadamente 4 mil metros quadrados de área construída, com 11 edificações que se distribuem pela parte interna da quadra.

O conjunto foi idealizado por Francisco de Castro, no início do século 20, para fins residenciais e de lazer. O empreendedor construiu casas de aluguel e sua própria moradia, um palacete com quatro pavimentos compostos por colunas monumentais e outros elementos decorativos. Castro fundou também um clube, com atividades esportivas, sociais e com uma das primeiras piscinas particulares de São Paulo. Após a sua morte, sem herdeiros, o complexo ficou sob responsabilidade da mantenedora da Santa Casa de Indaiatuba, que assumiu a administração dos aluguéis e a manutenção do espaço.

As características construtivas do local e a constante produção cultural gerada pela diversidade em sua ocupação possibilitaram que a Vila fosse tombada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), em 2002, e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), em 2005. Em 2006, após ser decretada área de utilidade pública pelo Governo do Estado e pela Prefeitura Municipal de São Paulo, foi desapropriada para fins culturais.

O primeiro projeto

Elaborado em 2013, o projeto da Vila Itororó foi o primeiro a ser desenvolvido pelo Instituto Pedra, que propôs o restauro do espaço em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Do início até 2021, o projeto finalizou o restauro nas casas denominadas 5, 6, 7 e 11, entregou intervenções emergenciais no palacete e reformou um galpão anexo à vila, onde foram realizadas as atividades educativas do projeto cultural Vila Itororó Canteiro Aberto. A edificação nº 8 também passou por uma intervenção provisória para receber um projeto de residência artística, em parceria com o Instituto Goethe.

As ações empreendidas contemplaram ainda o projeto museográfico da Vila, passando por maquetes 3D do projeto arquitetônico, até publicações, documentários e um audioguia pro-

Casa nº 8

duzidos a partir das pesquisas e produtos entregues no projeto cultural. Também foram promovidas oficinas, *workshops* e visitas guiadas ao canteiro de obras, proporcionando um espaço de atividades experimentais para a comunidade e o reforço à educação patrimonial idealizado no projeto.

Erguida em meados da década de 1920, a casa nº 8 sempre esteve ligada à área de lazer da vila, correspondente à piscina e à quadra de esportes. O imóvel chegou a ser, inclusive, alugado ao Éden Liberdade Futebol Clube, organização desportiva do bairro. A edificação passou por modificações importantes com a construção da Avenida 23 de Maio, nos anos 1960, mas manteve suas características construtivas preservadas, com destaque para as fachadas em tijolos aparentes.

No térreo, há uma grande galeria estruturada por arcos de diferentes dimensões que sustentam a laje do terraço. Assim como em outros pontos da vila, a estrutura dessa laje contém ferragens de portões reaproveitadas de outras construções da época.

Em 2022, por meio de um novo projeto cultural viabilizado pelo Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (Promac), em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, foram executadas as obras de restauração da cobertura e impermeabilização da laje da casa nº 8, incluindo a instalação de um sistema de proteção contra descargas atmosféricas (para-raios).

Assim como ocorreu nos projetos anteriores, a comunidade teve a oportunidade de participar de visitas monitoradas ao canteiro de obras e oficinas de educação patrimonial gratuitas, incluindo seminários ministrados por especialistas e pela equipe técnica do Instituto Pedra. Nos encontros foram abordados temas como o projeto de restauro do conjunto arquitetônico, a gestão do projeto cultural, a preservação do patrimônio no bairro da Bela Vista e a história de São Paulo explicada a partir dos tijolos usados nas construções da vila.

Continuidade

Um projeto cultural para concluir as ações de conservação e restauro dos interiores da casa nº 8 foi selecionado no edital Fomento CultSP da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) nº 12/2024, do Programa de Ação Cultural (ProAC Editais) da Secretaria de Estado da Cultura. Sua execução vai se iniciar em 2025.



ACIMA
Casa nº 8
Foto Mayra Azzi/Acervo Instituto Pedra



NO TOPO DA PÁGINA
Laje da casa nº 8
À ESQUERDA
Restauração da cobertura da casa nº 8
FOTOS Mayra Azzi/Acervo Instituto Pedra





ACIMA E À ESQUERDA Oficinas de educação patrimonial
FOTOS Mayra Azzi/Acervo Instituto Pedra



Museu Boulieu

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

GESTÃO DE ACERVOS

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

PLANO DE GESTÃO

PROJETO ARQUITETÔNICO

GERENCIAMENTO DE OBRAS

LOCALIDADE Ouro Preto (MG)

PERÍODO jan 2022 – maio 2023

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADOR Instituto Cultural Vale

PARCEIROS Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Arquidiocese de Mariana e Instituto Boulieu

RECURSOS APROVADOS R\$ 8.244.647,52

RECURSOS REALIZADOS R\$ 578.630,00

Foto Acervo Museu Boulieu

A criação do Museu Boulieu – Caminhos da Fé é fruto do sonho do casal franco-brasileiro Jacques (*in memoriam*) e Maria Helena Boulieu. Desde os anos 1950, eles reuniram um acervo diversificado de mais de 1.200 obras de arte religiosa, que contam a história da presença ibérica nas Américas e na Ásia e indicam o papel da religião católica nesse processo.

Em 2014, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto cedeu o imóvel do antigo Asilo São Vicente de Paulo, escolhido para ser a sede do museu, e o casal doou a coleção à Arquidiocese de Mariana para a implantação do equipamento cultural.

Em 2019, o Instituto Pedra iniciou as obras de restauração e adaptação do edifício. Foram, ao todo, dois anos de trabalho entre obras civis, desenvolvimento do projeto arquitetônico e museográfico, plano museológico e curadoria do acervo do museu, que contou com contribuições de especialistas como o curador e ex-presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) Angelo Oswaldo de Araújo Santos e o pesquisador Percival Tirapeli.

Com o término das obras de restauro, foi iniciada, em fins de 2021, a montagem da expografia do museu, acompanhada da elaboração de um plano museológico e de manuais de operação, com orientações acerca da gestão do museu. Também foram realizados treinamentos para capacitar todos os funcionários do Instituto Boulieu, criado para ser o responsável por gerir o equipamento cultural após a entrega do museu pelo Instituto Pedra.



A inauguração do Museu Boulieu ocorreu no dia 13 de abril de 2022, com abertura para o público no dia seguinte.

O evento teve ampla repercussão nos principais veículos de comunicação do país, incluindo uma matéria no *Jornal Nacional*, que pode ser assistida no YouTube do Museu Boulieu. Foram publicados artigos na *Folha de S.Paulo*, com destaque para uma nota na coluna da jornalista Mônica Bergamo, na revista *IstoÉ*, no portal UOL, no jornal *Estado de Minas* e em outros canais de comunicação de Minas Gerais e da região de Ouro Preto.

Como parte das entregas de comunicação, foi produzido, impresso e distribuído um catálogo do acervo, disponível para consulta no *site* do Instituto Pedra. A publicação sintetiza o contexto do surgimento da nova instituição e elenca os temas e peças presentes na exposição. Também foram lançados um *site* oficial, que abriga um banco de dados com os itens da coleção, além de um vídeo institucional.

Desde a inauguração até dezembro de 2024, o museu recebeu mais de 100 mil visitantes.

Em novembro de 2023, o projeto luminotécnico do Museu Boulieu foi premiado no LIT Lighting Design Awards, que reconhece os melhores trabalhos em inovação e design do mundo. A conquista foi na categoria Visitor Experience & Museum Exhibition.

O projeto é assinado por Anna Turra e integra o desenho expográfico do museu, de autoria de José Luiz Favaro.



ACIMA
Abertura do museu
À DIREITA
Casal Boulieu
FOTOS Acervo Instituto Pedra



NA PRÓXIMA PÁGINA
Visita de escola ao museu
FOTO Acervo Museu Boulieu





Visita de escola ao museu
FOTO Acervo Museu Boulieu



Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana e Gruta de Antônio Pereira

PROGRAMA EDUCATIVO

PLANO DE GESTÃO

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

LOCALIDADE Mariana (MG)

PERÍODO jan 2022 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Fundo de Cultura
do Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social (BNDES), Lei
de Incentivo à Cultura e Emenda
Parlamentar Municipal

PATROCINADORES BNDES e Instituto
Cultural Vale

PARCEIRO Prefeitura Municipal de
Mariana

RECURSOS APROVADOS R\$ 29.962.380,92

RECURSOS CAPTADOS R\$ 5.724.999,00

RECURSOS REALIZADOS R\$ 6.137.090,31

Os recursos aprovados, captados e realizados
são divididos em dois planos plurianuais
(2021-2023 e 2024-2027).

Foto Sérgio Norberto/Acervo Instituto Pedra

A Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana é uma realização do Instituto Pedra, promovida por meio do patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Instituto Cultural Vale, com o apoio da Prefeitura Municipal de Mariana, que fomenta a preservação do patrimônio material e imaterial da cidade por meio da capacitação profissional em técnicas construtivas tradicionais.

A escola promove semestralmente cursos gratuitos de cantaria, carpintaria, forjaria, pintura e alvenaria, atendendo à demanda por mão de obra qualificada para serviços de restauração e construção civil e criando oportunidades de geração de renda.

De 2022 a 2024, a escola consolidou sua estrutura educacional, tornando-se referência na capacitação em técnicas construtivas tradicionais.

Em 2024, o curso de alvenaria foi oferecido com a temática “Pedreiras: mulheres na construção”. A mudança ocorreu em razão da repercussão positiva de uma atividade formativa realizada em parceria com o Arquitetura na Periferia, um coletivo de mulheres que desenvolve e implementa tecnologias sociais baseadas no cuidado, no engajamento comunitário e no protagonismo feminino na construção dos espaços onde vivem. A atividade evidenciou o interesse de mulheres do território em aprender o ofício, tradicionalmente associado ao papel masculino, como forma de conquistar maior autonomia.

No campo geral do ensino, a grade de formação complementar da escola foi revista, para diversificar os conteúdos transversais oferecidos. Dessa forma, além dos tradicionais temas de educação patrimonial, empreendedorismo e comunicação, passaram a ser abordadas temáticas transdisciplinares como cidadania, sustentabilidade, segurança do trabalho, arte e cultura, educação, saúde e meio ambiente, inclusão e diversidade.

Também foi iniciado um programa de formação continuada com os mestres e professores da escola, conduzido pela coordenação de educação, cultura e sustentabilidade, voltado para a qualificação do corpo docente.

Os alunos tiveram a oportunidade de participar de aulas de campo, como caminhadas ao Centro Histórico de Mariana e Ouro Preto, e realizar visitas técnicas a bens patrimoniais e a obras de restauração de espaços como a Igreja de São Francisco de Assis e a Catedral da Sé, ambas em Mariana.

Com sua ação de extensão e responsabilidade social, a escola executou a parede de taipa da Biblioteca Municipal Benjamim Lemos. Nessa ocasião, os alunos tiveram a missão de refazer os tijolos de adobe com materiais retirados da própria biblioteca.

Foram criados ainda minicursos gratuitos e abertos ao público geral, mediante inscrição. As aulas foram de desenho, estuque, confecção de esteira em taquara, produção de peças e utensílios de pedra utilizando torno, tecelagem de tapete de sisal e pintura estêncil, oficina de bambu, técnicas construtivas de terra com rejeitos de mineração, marchetaria, cutelaria, arte com madeira reutilizada, entre outras.

As conversas transversais, que têm como objetivo trazer palestrantes para compartilhar suas experiências pessoais e profissionais, foram ampliadas e diversificadas, com palestras sobre mudanças climáticas e seus impactos regionais, educação financeira, fotografia, empreendedorismo social, participação das mulheres na arquitetura, entre outros assuntos.

As temáticas complementam a formação nos cursos tradicionais, promovendo a formação crítica, criativa e autônoma dos discentes.

A fim de valorizar o trabalho dos alunos, as primeiras edições da Feira de Saberes se destinaram à exposição dos trabalhos produzidos nos cursos e à demonstração dos ofícios para familiares e comunidade em geral, que por sua vez têm a oportunidade de conhecer o dia a dia da escola. Além dos alunos, outras pessoas interessadas também puderam se inscrever e expor seus trabalhos de artesanato, gastronomia etc.

Outra atividade realizada foi o “Aulão na Praça”, um encontro em praça pública em que os alunos puderam interagir com a população de Mariana, apresentando o trabalho desenvolvido na escola e ensinando os presentes sobre os ofícios tradicionais.

A revisão e a ampliação do programa de atividades incluíram ações realizadas fora do ambiente escolar, convites para parcerias e a reformulação de *workshops* e palestras, de forma a contemplar uma grade de programação transdisciplinar.

A escola amplificou a execução de seminários abertos e outras atividades destinadas ao público em geral, como a realização do evento “Ofícios tradicionais: construindo narrativas patrimoniais”, uma série formada por três mesas-redondas que discutiram perspectivas na educação patrimonial, como a valoração das manifestações culturais locais e as perspectivas indígenas e afro-brasileiras sobre o patrimônio cultural.

Em parceria com o Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (ICHS-Ufop), como parte da programação do Festival de Inverno da universidade, foi realizado o seminário “Entre tempos”, que lançou um olhar sobre o patrimônio para além do que usualmente pode ser “visto” nos museus.

Entre 2022 e 2024, a escola formou um total de 413 alunos. Nos seus cinco anos de atividades, ao todo, foram 634 alunos formados e mais de mil matriculados.



A escola lançou dois livros: *Manual cores da terra*, que reúne descrições detalhadas da técnica de produção de tintas com pigmentos de solos, e *Técnicas construtivas tradicionais*, um compêndio sobre os materiais de construção e o saber fazer tradicional na arquitetura desenvolvida no território de Mariana. Ambas as publicações são entregues gratuitamente aos alunos matriculados.

A partir de 2025, está prevista a implantação do Canteiro-Escola, uma atividade de formação complementar e de extensão em que os alunos irão a campo participar de obras de recuperação do patrimônio em Mariana e região. A primeira experiência será no santuário localizado na Gruta de Nossa Senhora da Conceição da Lapa (também conhecida como Gruta de Antônio Pereira), um local religioso que data do século 18 e chega a receber milhares de visitantes no período das festas anuais de sua padroeira, entre romeiros e turistas. O projeto de restauro também é desenvolvido pelo Instituto Pedra, em parceria com Arquipélago Arquitetos.



Seminário "Entre tempos"
Foto Acervo Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana



Alunos nas aulas dos ofícios tradicionais
FOTOS Gustavo Broglio/Acervo Escola de Ofícios
Tradicionais de Mariana



ABAIXO
Registro da Feira dos Saberes 2024
Foto Acervo Escola de Ofícios
Tradicionais de Mariana



ACIMA
Conversas Transversais
convida Vitória Monroe
Foto Acervo Escola de Ofícios
Tradicionais de Mariana

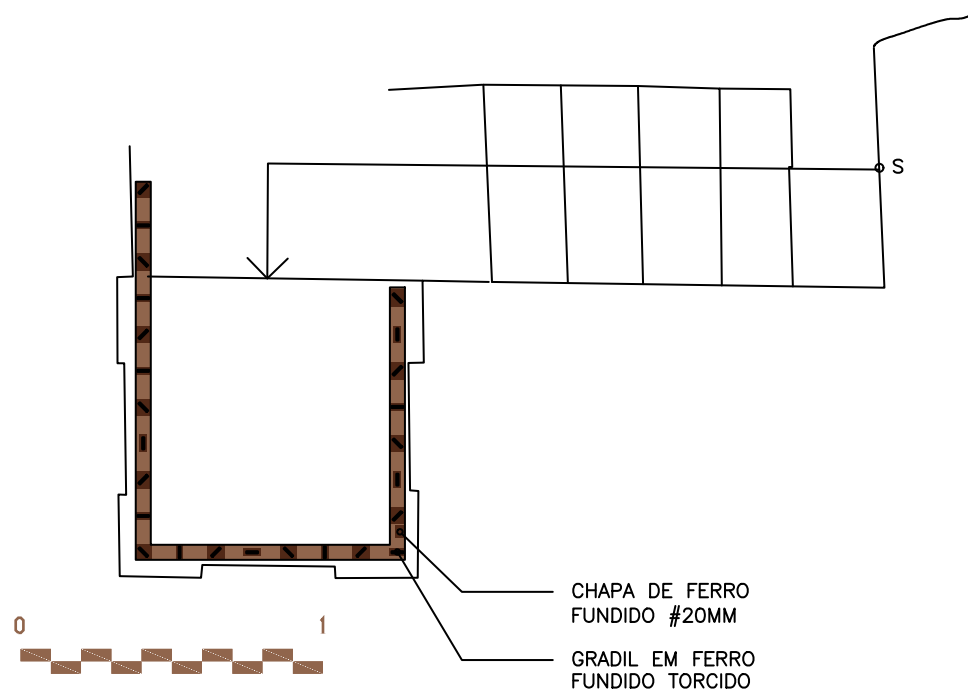
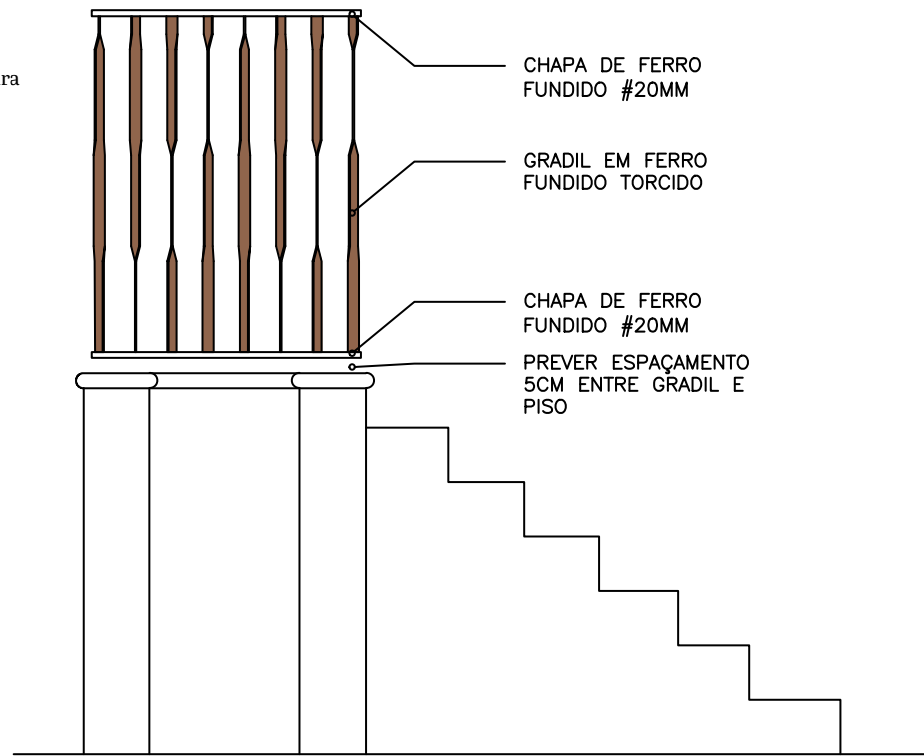
ABAIXO
Evento de lançamento dos
livros *Manual cores da terra*
e *Técnicas construtivas
tradicionais*
Foto Oscar Neto/Acervo
Instituto Pedra





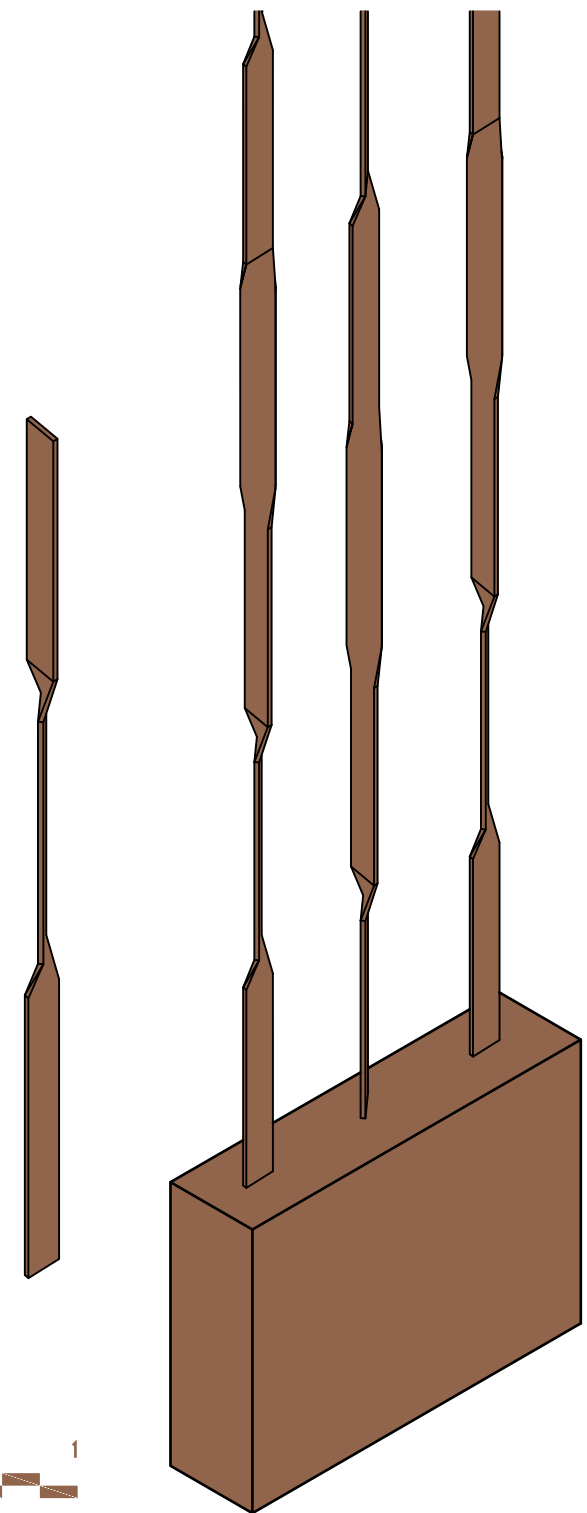
Interior da Gruta de Antônio Pereira
Foros Benjamim Saviane/Acervo Instituto Pedra





BARRA CHATA DE FERRO
#5MM DE 3,75CM DE
LARGURA TORCIDAS

ACABAMENTO TINTA PU
BRILHANTE COR CINZA
RAL 9004







Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT)

GESTÃO DE ACERVOS

PLANO DE GESTÃO

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

LOCALIDADE São Paulo (SP)

PERÍODO jan 2022 – set 2023

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADORES Companhia Brasileira
de Metalurgia e Mineração (CBMM),
Grupo 3M e Grupo Ultra

PARCEIRO IPT

RECURSOS APROVADOS R\$ 895.196,50

RECURSOS REALIZADOS R\$ 220.204,00

Foto Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) é uma das maiores e mais antigas instituições de pesquisa na área de tecnologia do Brasil. Ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, o instituto é referência nacional no atendimento às demandas de pesquisa de setores da economia, dos governos e da sociedade na busca por soluções tecnológicas em segmentos como energia, meio ambiente, segurança, saúde, entre outros.

Desde sua fundação, em 1899, o IPT construiu um acervo técnico-científico singular. São mais de 110 mil itens, disponíveis em diversos suportes e mídias, como equipamentos de pesquisa e testagem, relatórios de projetos, fotografias de procedimentos e ensaios, séries de lâminas petrográficas (usadas para visualizar as características de rochas e minerais em escala microscópica), armamentos da Revolução Constitucionalista de 1932, miniaturas de protótipos de aviões construídos ao longo da década de 1940, além de um vasto acervo documental.

Em 2017, o Instituto Pedra e o IPT firmaram parceria em um projeto de inventário e acondicionamento do acervo, de forma a disponibilizá-lo para pesquisadores e público em geral. Uma equipe de técnicos passou a atuar de forma presencial no prédio do IPT, realizando a identificação, catalogação e digitalização de cada item, assim como a higienização necessária para a garantia da conservação.

O processo se estendeu até dezembro de 2022. Ao todo, 10.755 itens foram tratados e inseridos em um banco de dados, criado no âmbito do projeto como uma maneira de aprimorar a gestão do acervo e possibilitar sua extroversão, bem como consolidar os resultados da organização e do tratamento realizados.

As equipes do setor de Memória Histórica do IPT foram treinadas pelos técnicos do Instituto Pedra para usar a ferramenta, dando continuidade ao trabalho de gestão do acervo. Foi feito um glossário de metadados para auxiliar as tarefas de catalogação e foi elaborado o Manual de Diretrizes de Manutenção, que apresenta um relatório das etapas realizadas e as recomendações de tratamento para garantir a longevidade do acervo. O conjunto digitalizado está disponível de forma aberta e gratuita em: acervo.ipt.br.

Em paralelo, no período foram feitas outras entregas previstas no projeto cultural, como o desenvolvimento do plano de classificação e organização espacial da reserva técnica; a cria-

ção de um material educativo que auxilia os funcionários do IPT a identificar, dentro de suas respectivas áreas, itens com valor histórico em potencial; a realização de uma oficina para apresentar os resultados do projeto e incentivar o olhar preservacionista sobre o acervo da instituição; o plano museológico e a proposta curatorial para embasar a implantação de um futuro Museu da Inovação Tecnológica.

Em 2022, foi publicado e impresso o catálogo *O acervo do IPT*, um compêndio de 114 páginas sobre o trabalho do instituto, incluindo passagens históricas e recortes dos desafios vividos ao longo das décadas, além de alguns dos itens mais notáveis de seu acervo.

Também foram produzidos os vídeos institucionais *Memória histórica do IPT*, que retrata o dia a dia da atuação no acervo, e *Pesquisa e tecnologia como patrimônio cultural*, que destaca o valor do trabalho do instituto para o desenvolvimento tecnológico do país sob o ponto de vista de colaboradores de diferentes áreas. Ambos os vídeos estão disponíveis no YouTube do Instituto Pedra.

A última entrega do projeto cultural ocorreu em 2023: a exposição *Com quantas pesquisas se faz uma solução?*, instalada no *hall* do prédio 39 do IPT e aberta ao público. A mostra apresentou um panorama da atuação da instituição, revelando a presença do patrimônio tecnológico no cotidiano e fazendo um recorte sobre a construção do seu acervo histórico ao longo dos anos, suas demandas e processos. Um vídeo foi produzido para documentar a abertura da exposição.

Em 2023, também foi realizado um levantamento arquitetônico do edifício 1, além de levantamentos topográfico e arbóreo do entorno, para subsidiar o projeto de arquitetura elaborado pelo escritório Brasil Arquitetura, que visava à implantação de instalações da empresa Google. Essa demanda foi realizada com recursos alheios aos captados via Lei de Incentivo à Cultura.

Catálogo

Vídeos institucionais



Exposição

Arquitetura



À ESQUERDA Processo de digitalização do acervo
Foto Oscar Neto/
Acervo Instituto Pedra

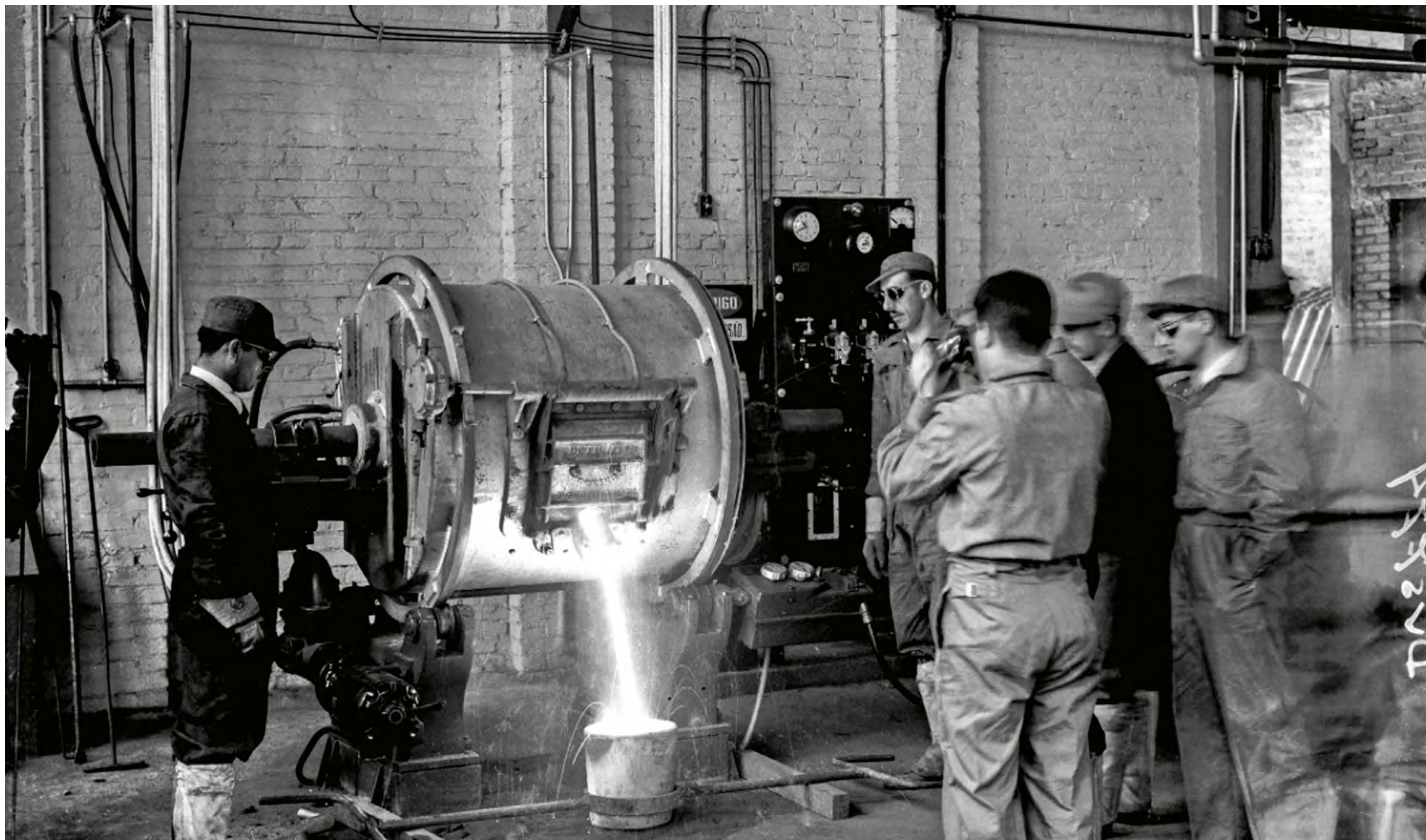


ACIMA
Catálogo Acervo do IPT
IMAGEM Acervo Instituto Pedra

À DIREITA
Treinamento da equipe do IPT
Foto Acervo Instituto Pedra

NA PRÓXIMA PÁGINA
Público na abertura da exposição
Com quantas pesquisas se faz uma solução?
FOTOS Oscar Neto/Acervo Instituto Pedra





Registro histórico mostra equipe da seção de fundição do IPT observando a operação do forno elétrico Detroit para ferro fundido e ligas especiais, 1940
Foto Acervo IPT



Museu de Mariana e Casa da Rua Direita

PROJETO ARQUITETÔNICO

GERENCIAMENTO DE OBRAS

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

GESTÃO DE ACERVOS

PROGRAMA EDUCATIVO

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

PLANO DE GESTÃO

LOCALIDADE Mariana (MG)

PERÍODO jan 2022 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADORES Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Instituto Cultural Vale

PARCEIROS Prefeitura Municipal de Mariana e Arquidiocese de Mariana

RECURSOS APROVADOS R\$ 17.028.081,08

RECURSOS CAPTADOS R\$ 2.785.979,19

RECURSOS REALIZADOS R\$ 6.445.769,74

Foto Nelson Kon/Acervo Instituto Pedra

Iniciado em fevereiro de 2019, o projeto cultural do Museu de Mariana devolveu à sociedade dois dos principais símbolos culturais da cidade restaurados e um novo equipamento cultural em plena operação. As edificações são exemplares excepcionais da arquitetura colonial brasileira, construídas no século 18, quando Mariana era também capital de Minas Gerais.

A Igreja de São Francisco, tombada isoladamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi construída entre 1762 e 1794, preservando sistemas construtivos tradicionais de pedra e cal e um acervo artístico ímpar.

Já a denominada “Casa do Conde de Assumar” teria sido construída entre 1714 e 1717. Trata-se de um exemplar de palácio setecentista de relevante valor histórico, onde teria vivido o primeiro governador da capitania de São Paulo e Minas de Ouro – embora não haja consenso entre historiadores sobre essa hipótese. Até o início do projeto, a casa estava em processo de arruinamento, devido ao precário estado de conservação.

Fim das obras e restauração de elementos artísticos

Após o trabalho inicial de estabilização e consolidação de ambas as edificações, entre 2019 e 2021, o ano de 2022 marcou a conclusão das obras civis do complexo, com a finalização das etapas de pintura, caixilharia, revestimento de pisos e outros serviços de acabamento.

Outra frente de trabalho se dedicou à restauração dos elementos artísticos integrados existentes na igreja. Como o suporte de grande parte dos elementos é a madeira, foi preciso um tratamento de descupinização de portas, retábulos, balaustradas e outros itens. A restauração também incluiu a remoção de camadas de tinta, reparos nas áreas com degradações e trincas, bem como troca de madeiramento quando necessário.

Nos retábulos, foram realizados procedimentos de reintegração da policromia e do douramento, com colocação de folhas de ouro e aplicação de camada de verniz. As pinturas artísticas originais dos forros, incluindo a da sacristia, atribuída a Manoel da Costa Ataíde (1762–1830), expoente da pintura sacra, foram totalmente restauradas.

Implantação do museu

Em 2023, a revisão, produção e montagem da expografia do Museu de Mariana na Casa do Conde de Assumar foram iniciadas. O projeto expográfico, originalmente elaborado pela empresa Expomus, foi revisto em alguns aspectos. Na concepção do novo

equipamento cultural, buscou-se abordar a história da cidade em sua complexidade, integrando perspectivas do povo marianense sobre seu território e apresentando contrapontos à narrativa histórica tradicional.

O início do percurso expositivo – formado por 12 ambientes – introduz no pavimento térreo a proposta de museu de cidade com a exposição fotográfica *Projeto Moradores - A Humanidade do Patrimônio*, de Gustavo Nolasco, que reúne retratos em tamanho ampliado de personagens da rotina social local. Nos ambientes seguintes é possível encontrar símbolos da cultura de Mariana, alguns elementos cenográficos produzidos por artífices e artistas locais, fotografias e um vídeo sobre os distritos de Mariana com depoimentos de seus moradores.

Os suportes em vídeo foram um recurso amplamente usado no espaço que auxiliaram também na reconstituição de momentos históricos, como o estabelecimento do primeiro bispado de Minas Gerais. O conjunto de objetos, fac-símiles e iconografia na exposição foi reunido por meio de doações, licenciamentos e comodatos com entes privados e instituições culturais.

A expografia inclui um painel com os elementos encontrados durante as escavações arqueológicas realizadas nas áreas da Casa do Conde de Assumar e na Igreja de São Francisco de Assis. Essas peças, tais como moedas e fragmentos cerâmicos, remetem à atividade humana dos séculos 19 e 20.

Programa educativo e conteúdo

As edificações restauradas foram objeto de programa educativo realizado com alunos e professores das escolas públicas da região e demais interessados. Os encontros incluíram visitas mediadas com intervenções teatralizadas, jogos e práticas sensoriais. Mais de 2.800 jovens foram impactados pela ação.

Também foram promovidos seminários e visitas guiadas para cerca de 80 pessoas, entre profissionais das áreas de arquitetura e restauro e estudantes universitários. Os palestrantes e mediadores do Instituto Pedra envolvidos na execução do projeto cultural discutiram sobre temas como a formação de Mariana, projetos culturais para desenvolvimento da cidade, a restauração de bens patrimoniais e a implantação do museu.

Um vídeo institucional sobre o museu – disponível no YouTube do Instituto Pedra – foi produzido tendo como protagonista Raimunda Maria dos Anjos, a dona Dica, símbolo da comunidade local.



Além disso, em 2024 foi publicado o livro *Igreja Casa Museu: restauro e reapropriação do Conjunto Franciscano de Mariana*, que apresenta uma síntese histórica sobre a cidade de Mariana, a Igreja de São Francisco de Assis e a Casa do Conde de Assumar, incluindo o processo de restauro e adaptação para a implantação do museu.

Inauguração

A inauguração do Museu de Mariana e a reabertura da Igreja de São Francisco de Assis ocorreram no dia 29 de setembro de 2023. A cerimônia de inauguração aconteceu na nave da Igreja e contou com a presença da ministra da Cultura, Margareth Menezes, do presidente do Iphan, Leandro Grass, e demais parceiros, patrocinadores e autoridades públicas e religiosas. Alguns dos principais veículos de comunicação de Minas Gerais e do Brasil repercutiram o evento.

Continuidade

Em uma próxima etapa, o Museu de Mariana ganhará um anexo a ser instalado no imóvel conhecido como Casa da Rua Direita, um sobrado histórico localizado a poucos metros do conjunto principal, que conserva aspectos de espacialidade de sua arquitetura original.

O projeto prevê a restauração e adaptação do imóvel, que abrigará ambientes para exposições, dependências de apoio e um auditório. Os projetos executivos e complementares de arquitetura e restauração foram concluídos e, futuramente, será realizado o gerenciamento das obras.

As entregas de museologia incluem a implantação do projeto expográfico e do programa educativo, além do desenvolvimento de uma cartilha de roteiro turístico integrado, interligando o espaço aos demais bens de interesse cultural da cidade.



Elementos artísticos integrados da Igreja de São Francisco restaurados
FOTOS Nelson Kon/
Acervo Instituto Pedra



ACIMA
Fachada do Museu
de Mariana durante inauguração

À ESQUERDA
Pátio do térreo com exposição
fotográfica *Projeto Moradores -
A Humanidade do Patrimônio*,
de Gustavo Nolasco

À DIREITA, ACIMA
Sala Cidade da Cultura - Acervos,
com itens cedidos ao museu pela
comunidade local

À DIREITA, ABAIXO
Sala Cidade da Cultura -
Festas. Em destaque, painel de
serragem simbolizando os festejos
populares e tapeçaria de sisal feita
por artesãos locais

FOTOS Nelson Kon/
Acervo Instituto Pedra





ACIMA E À ESQUERDA
 Cerimônia de inauguração
 da Igreja de São Francisco
 de Assis e do Museu de Mariana
 FOTOS Douglas Rosa/
 Acervo Instituto Pedra

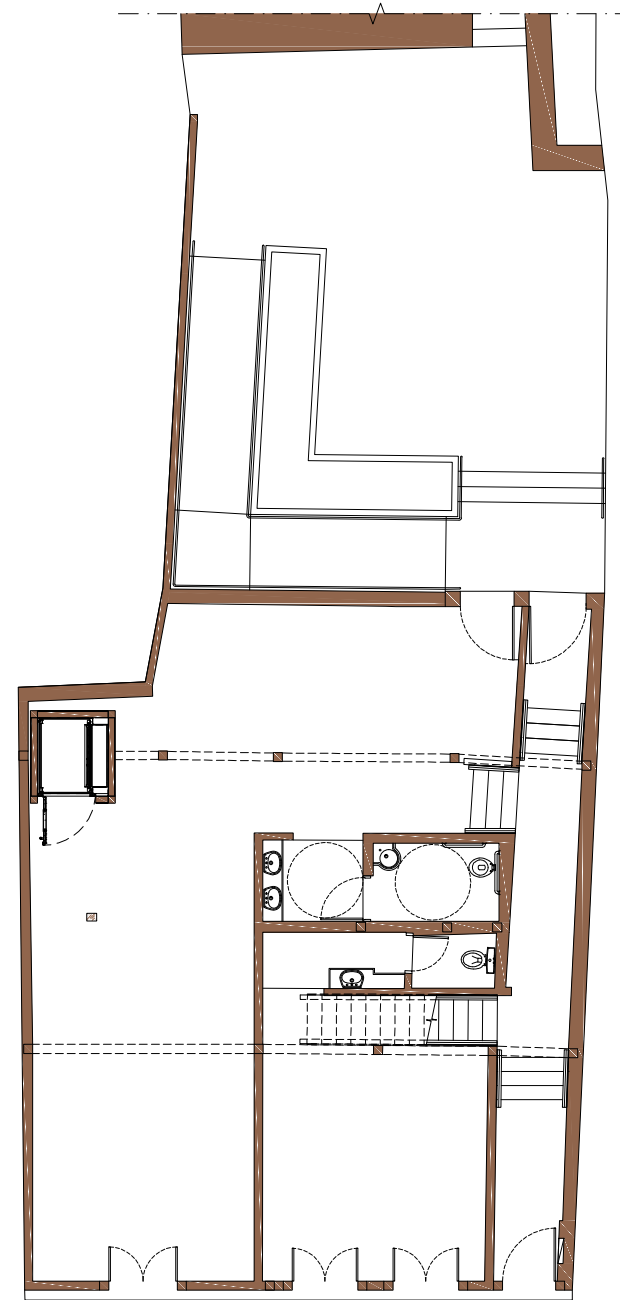
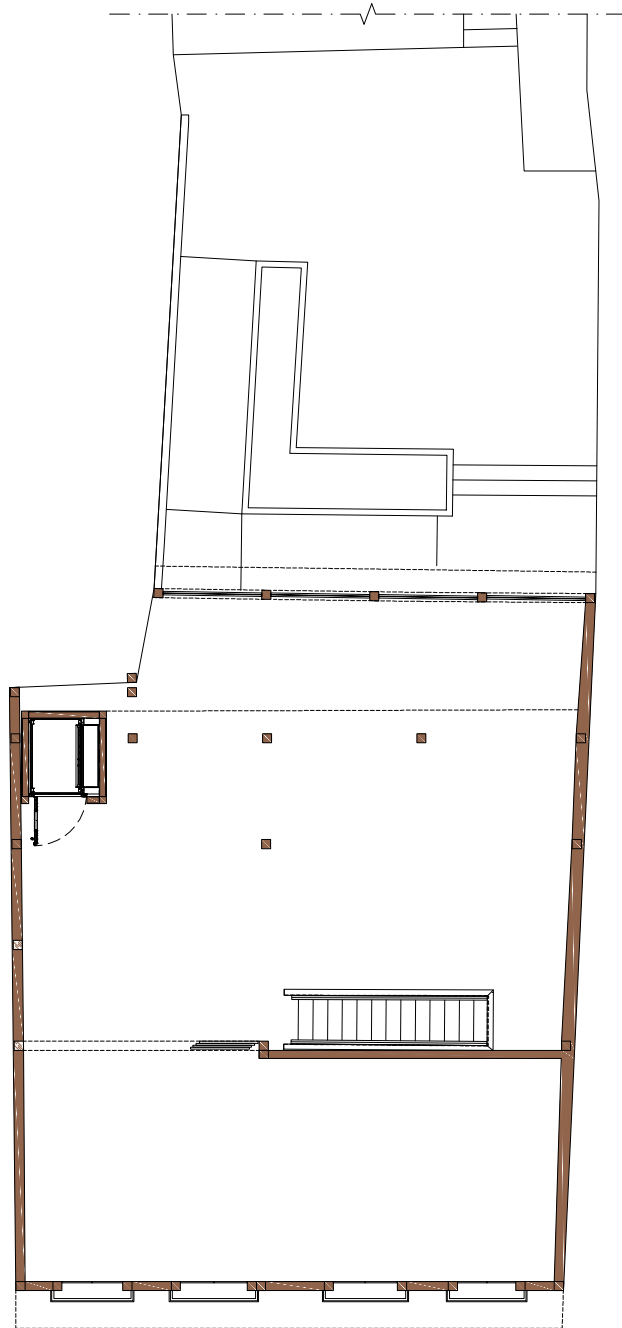
À DIREITA
 Livro *Igreja Casa Museu: restauro
 e reapropriação do Conjunto
 Franciscano de Mariana*
 IMAGEM Acervo Instituto Pedra





ACIMA
Fachada da Casa
da Rua Direita
Foto Alessandro Percinoto/
Acervo Instituto Pedra

À DIREITA
Plantas da Casa da Rua Direita
IMAGENS Acervo Instituto Pedra



Palácio Itamaraty

PROJETO ARQUITETÔNICO

GERENCIAMENTO DE OBRAS

GESTÃO DE ACERVOS

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

PLANO DE GESTÃO

LOCALIDADE Rio de Janeiro (RJ)

PERÍODO jan 2022 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura,
convênios e contratação direta

INSTITUIÇÕES CONTRATANTES Itaipu
Binacional e Escritório
de Representação do Ministério
das Relações Exteriores no Rio
de Janeiro (Ererio)

PATROCINADORES Banco Nacional de
Desenvolvimento Econômico e Social
(BNDES) e Instituto Cultural Vale

PARCEIRO Ererio

RECURSOS APROVADOS R\$ 67.317.616,09

RECURSOS CAPTADOS R\$ 33.124.618,00

RECURSOS REALIZADOS R\$ 26.169.360,18

Foto Renato Mangolin/Acervo Instituto Pedra

Construído na década de 1850 para ser a residência do Conde de Itamaraty, o Palácio Itamaraty foi a primeira sede do governo republicano, entre 1889 e 1897. Quando o palácio presidencial foi transferido para o Palácio do Catete, a edificação passou a abrigar o Ministério das Relações Exteriores (MRE) até sua mudança para Brasília, em 1970.

Ao longo dos anos, novos edifícios foram construídos, com tipologias distintas, até a configuração atual do complexo, que abriga o palácio (sede do Museu Histórico Diplomático), o edifício das Cavalariças, o edifício da Biblioteca, Mapoteca e Arquivo Histórico do Itamaraty, o edifício do Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro (EreRio) e o edifício Niterói. O conjunto está localizado no Centro do Rio e foi um dos primeiros bens culturais tombados no país, em 1938.

A requalificação integral dos seus edifícios e acervos vem sendo realizada por meio de esforço conjunto do MRE, através do EreRio e do Instituto Pedra, envolvendo a mobilização de recursos para diagnósticos, projetos e obras de restauração e modernização de instalações, estudos e projetos de atualização da museologia e recuperação dos acervos, ações de divulgação e educação patrimonial, além de estudos para um novo modelo de gestão e governança do complexo.

No período de 2022 a 2024, dois projetos culturais financiados via Lei Rouanet e três convênios com a empresa Itaipu Binacional viabilizaram os trabalhos. Além dessas fontes, o MRE investiu recursos financeiros nas obras do edifício Niterói e do espelho-d'água, além de parte das obras de restauro do Museu Histórico Diplomático, em todas elas contando com apoio técnico e gerenciamento do Instituto Pedra.

Em 2022, o Instituto Pedra concluiu e entregou o projeto executivo de conservação, restauração e gestão do complexo do Itamaraty e seus acervos, com base nos levantamentos arquitetônicos e diagnósticos feitos de 2020 a 2021, além de um plano museológico.

Considerando a necessidade de conciliar, no mesmo espaço, atendimento consular, atividades do corpo diplomático, conservação do acervo e visitação do público, o planejamento previu a reorganização de fluxos e redefinição de usos de alguns dos edifícios.

No palácio, a cobertura foi recuperada para garantir a sua estanqueidade. Instalações elétricas e de prevenção contra incêndio foram renovadas e um novo sistema de climatização foi instalado, reforçando a preservação e segurança do Museu Histórico Diplomático.

Os bens móveis integrados, elementos artísticos e outros acervos do palácio foram alvo de ações de conservação e recuperação. O salão de banquetes e a sala do Barão do Rio Branco foram os primeiros ambientes a serem concluídos integralmente após minucioso processo de restauração de forros e revestimentos, recomposição de sancas, frisos e adornos, restauração do piso de madeira, além da recuperação de obras de arte, em especial a grande tela *Paz e concórdia*, de Pedro Américo.

Na varanda do salão de banquetes, foi instalado um novo piso em mármore, seguindo a paginação de 1938, conforme registros iconográficos do acervo da mapoteca. As balaustradas também foram restauradas, com limpeza e consolidação de partes danificadas de cada balaústre.

O setor da biblioteca, no edifício da Biblioteca, Mapoteca e Arquivo, foi totalmente modernizado visando a melhores condições de conservação, organização e segurança. Espaços foram redefinidos para racionalizar funções e fluxos, descongestionar estantes e criar novas salas de consulta e acondicionamento.

Os ambientes ganharam novas instalações elétricas, de iluminação, além de câmeras de monitoramento. Um sistema de climatização, filtragem e controle da umidade relativa do ar bem como janelas com vidros resistentes a raios ultravioleta protegem as coleções contra condições externas. Divisórias antichamas e portas corta-fogo também foram introduzidas para reduzir riscos.

Estantes novas foram produzidas sob medida para acomodar coleções especiais e obras raras. Também foram restauradas estantes metálicas originais da década de 1930, além dos antigos cofres, que passarão a guardar itens valiosos do acervo.

Atualmente o edifício das Cavalariças passa por obras de adaptação e ampliação, já em fase final, para se tornar um novo espaço de acolhimento do público, com áreas destinadas a exposições, ações educativas, auditório, cafeteria e reserva técnica.

O projeto de ampliação resultou na duplicação da área edificada com a construção de uma nova estrutura em concreto aparente, justaposta ao antigo edifício, que se estende até o edifício da Biblioteca e se conectará com o edifício Niterói por meio de passarela, possibilitando a circulação rotineira de funcionários e o deslocamento de itens do acervo de forma segura.

O edifício Niterói, o mais recente do complexo, está passando por intervenções de requalificação para receber a administração do museu, laboratórios, auditório, salas de reuniões e demais áreas, com financiamento do MRE e assessoria técnica do Instituto Pedra. Seguindo o mesmo formato de financiamento, o espelho-d'água foi impermeabilizado e ganhou novo sistema de filtragem biológica, permitindo a reutilização da água, com ganhos ambientais e de energia.

Para os jardins históricos, o projeto prevê, em etapas futuras, a substituição do piso em asfalto, o tratamento dos elementos escultóricos em pedra e a reorganização dos fluxos e estacionamentos.

Documentos e livros da biblioteca foram indexados e totalmente desinfestados em atmosfera anóxica. Nessa técnica, os itens são armazenados em um invólucro plástico de alta barreira, de onde o oxigênio é retirado e substituído por um gás inerte, em um processo que dura 40 dias, até que todas as pragas sejam eliminadas.

Todo o acervo, incluindo os itens do Arquivo e da Mapoteca, está passando por um processo de higienização e acondicionamento. A digitalização está sendo realizada primeiramente com documentos prioritários, conforme critérios de relevância e risco.

A continuação do projeto cultural prevê a conclusão do tratamento dos acervos de Biblioteca, Mapoteca e Arquivo, estendendo os recursos de digitalização e exteriorização dos acervos, por meio de exposições e programas educativos e de divulgação.

Ao longo de 2023, uma extensa pesquisa arqueológica trouxe novas informações sobre os usos do palácio e seu entorno. O acervo gerado inclui cachimbos de tradição africana, louças e fragmentos de faianças do século 19. Com base nesses dados, pode-se construir uma imagem mais precisa da história e da evolução social e urbana da região onde se encontra o palácio.

Exposição

Itaipu: uma obra diplomática

Em 2022, foi idealizada pelo Instituto Pedra, em parceria com o MRE, a exposição *Itaipu: uma obra diplomática*, que contou a história da construção de Itaipu e a importância do Itamaraty nas negociações diplomáticas que viabilizaram o empreendimento binacional.

Foram apresentados ao público documentos, livros, fotografias e cartografias pertencentes ao acervo do Itamaraty que registram a evolução da ocupação e a definição de fronteiras na bacia do Rio Paraná, além de projetos e maquetes eletrônicas da grande obra de engenharia da hidroelétrica.

Em um *tour* virtual com tecnologia 3D foi possível passear pelas enormes instalações de Itaipu e conhecer o processo de transformação do potencial hidráulico em energia elétrica.

Em 2023, a exposição foi transferida para o Ecomuseu da Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu (PR).

Publicações

Ao longo de 2023 e 2024, foi produzido em formato digital o livro *Itamaraty Rio de Janeiro: história, acervo, restauro*, que apresenta a história e excepcionalidade do patrimônio construído, a criação do Museu Histórico e Diplomático e seu acervo, além dos desafios inerentes ao processo de restauração arquitetônica e requalificação enquanto equipamento cultural, diplomático e consular. O lançamento da publicação está previsto para 2025.

Ao longo do processo de restauro também foram divulgados dois vídeos sobre os avanços nas obras de restauro e trabalhos de salvaguarda do acervo. Pode-se assistir aos conteúdos no YouTube do Instituto Pedra.



Continuidade

Enquanto as obras e ações continuam por meio dos projetos já financiados, dois novos projetos culturais que visam ao restauro completo do edifício da Biblioteca e à atualização da museografia do Museu Histórico e Diplomático, incluindo o restauro do seu acervo, foram inscritos na Lei Rouanet e estão em fase de captação de recursos.

Acervos

Arqueologia



Imagem aérea do complexo
FOTOS Nelson Kon/Acervo Instituto Pedra



ACIMA E À DIREITA
Ações de conservação do acervo
FOTOS Leonardo de Azevedo/
Acervo Instituto Pedra

NA PRÓXIMA PÁGINA
Edifício Niterói
Foto Renato Mangolin/
Acervo Instituto Pedra





À ESQUERDA Sala de banquetes restaurada
ACIMA E NA PRÓXIMA DUPLA DE PÁGINAS
Sala do Barão do Rio Branco restaurada
FOTOS Renato Mangolin/Acervo Instituto Pedra

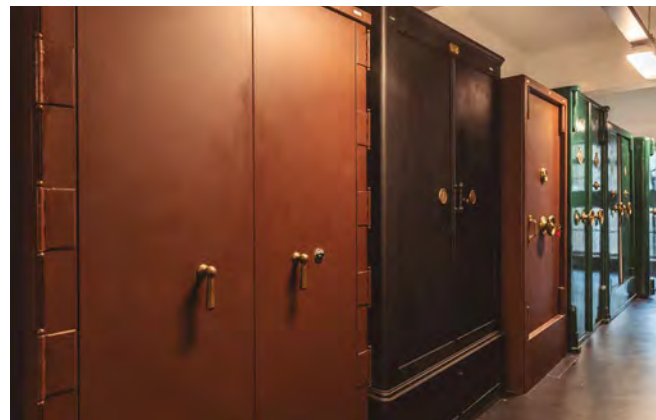




AO LADO
Obras raras da biblioteca
ABAIXO
Sala de obras raras
FOTOS Renato Mangolin/
Acervo Instituto Pedra



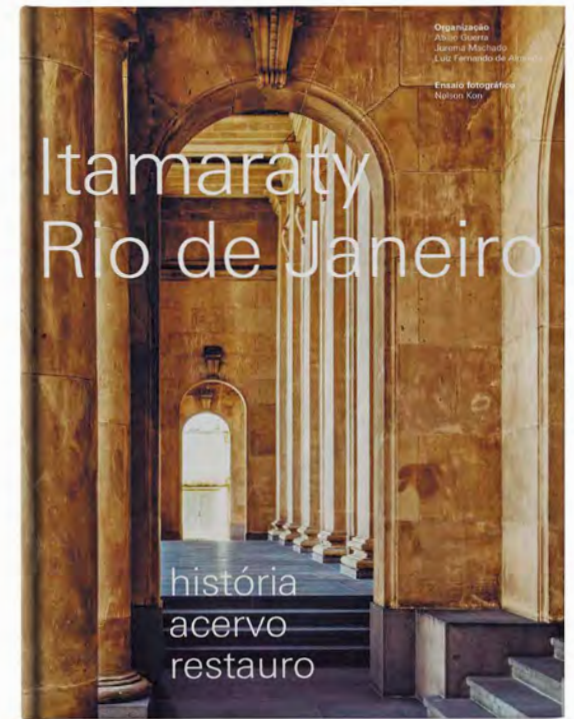
ACIMA Dependências da biblioteca.
Livros e documentos foram indexados
e totalmente desinfestados
À DIREITA Cofres históricos da biblioteca
FOTOS Renato Mangolin/Acervo Instituto Pedra

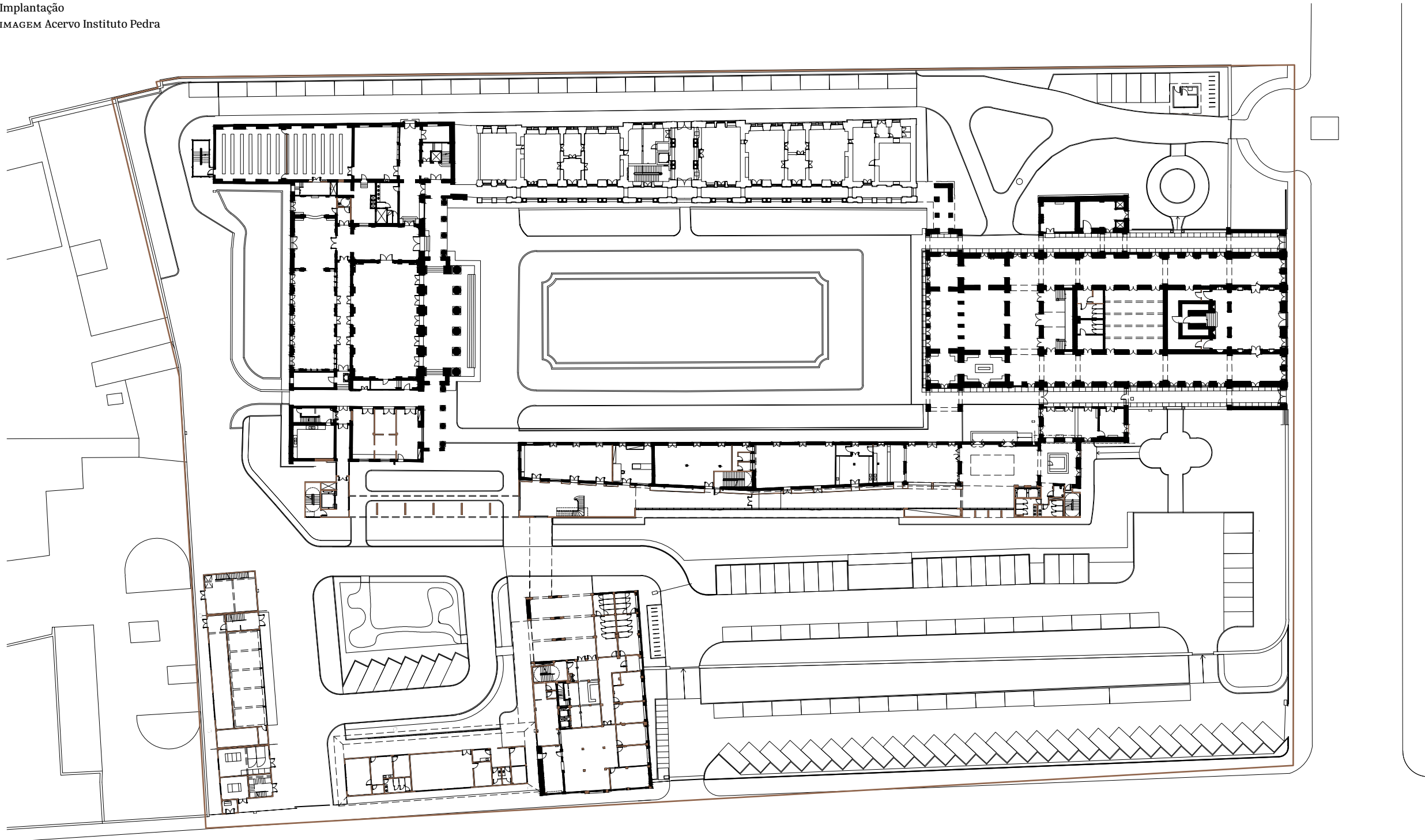




À ESQUERDA E ACIMA
Estrutura em concreto aparente
de ampliação das Cavaliças
FOTOS Renato Mangolin/Acervo Instituto Pedra

À DIREITA
Capa do livro *Itamaraty Rio de Janeiro.*
História, acervo, restauro





Acervo Frans Krajcberg

GESTÃO DE ACERVOS

CONTEÚDO E PUBLICAÇÕES

PROGRAMA EDUCATIVO

LOCALIDADE Candeias (BA)

PERÍODO jan 2022 – dez 2024

VIABILIZAÇÃO Lei de Incentivo à Cultura

PATROCINADOR Termo Norte Energia

PARCEIRO Instituto do Patrimônio
Artístico e Cultural (Ipac)

RECURSOS APROVADOS R\$ 952.822,53

RECURSOS REALIZADOS R\$ 648.412,08

Foto Acervo Instituto Pedra

Nascido na Polônia, em 1921, e naturalizado brasileiro, Frans Krajcberg foi um dos mais importantes artistas contemporâneos, transitando em diferentes campos da arte como escultura, pintura, gravura e fotografia. Desembarcou no Brasil em 1948, onde permaneceu por dez anos, até sua mudança para Paris. Retornou ao Brasil em 1964 e intensificou as pesquisas sobre a utilização de elementos da natureza em suas obras. O ativismo em defesa do meio ambiente foi característica marcante de sua produção até sua morte, em 2017.

Ao longo da vida, fez inúmeras incursões à Amazônia e ao Pantanal Mato-Grossense, além de Marajó, São Luís e interior de Minas Gerais, registrando com a lente de sua câmera a destruição provocada pelo desmatamento. Ao mesmo tempo, coletava materiais para suas obras, como raízes, cipós e os famosos troncos carbonizados.

O artista decidiu que, após seu falecimento, seu acervo pessoal – composto por mais de 48 mil itens – deveria ser doado. O Governo do Estado da Bahia tornou-se a instituição legalmente responsável pela preservação do acervo artístico, documental, mobiliário e imobiliário deixado pelo artista, legitimando o interesse público pela preservação de sua produção artística e intelectual. A coleção, que inclui esculturas, gravuras, fotografias, pinturas e objetos pessoais, esteve armazenada, nos últimos anos, no Sítio Natura, residência e ateliê do artista em Nova Viçosa (BA), que também foi doado ao governo baiano.

Realizado em parceria com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), o projeto visa à salvaguarda do acervo por meio de inventário e de ações de higienização e acondicionamento emergenciais.

Como o Sítio Natura não dispõe de infraestrutura adequada para o manuseio e conservação das obras, elas foram transferidas, em 2022, para o Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, na Região Metropolitana de Salvador, em uma complexa operação logística. Os itens passaram por processo de catalogação e levantamento individual de suas características e receberam laudos técnicos de estado de conservação.

Programa educativo e divulgação



Continuidade

Ao todo, 181 esculturas de madeira em estado mais crítico foram submetidas a um tratamento de desinfestação em bolha anóxica. Nessa técnica, os itens são armazenados em um invólucro plástico de alta barreira de onde o oxigênio é retirado e substituído por um gás inerte, em um processo que dura 40 dias, até que todas as pragas sejam eliminadas.

Outras 196 obras em papel (como gravuras, colagens, pinturas e outros desenhos) foram higienizadas e acondicionadas no Museu de Arte da Bahia, instituição gerida pelo Ipac.

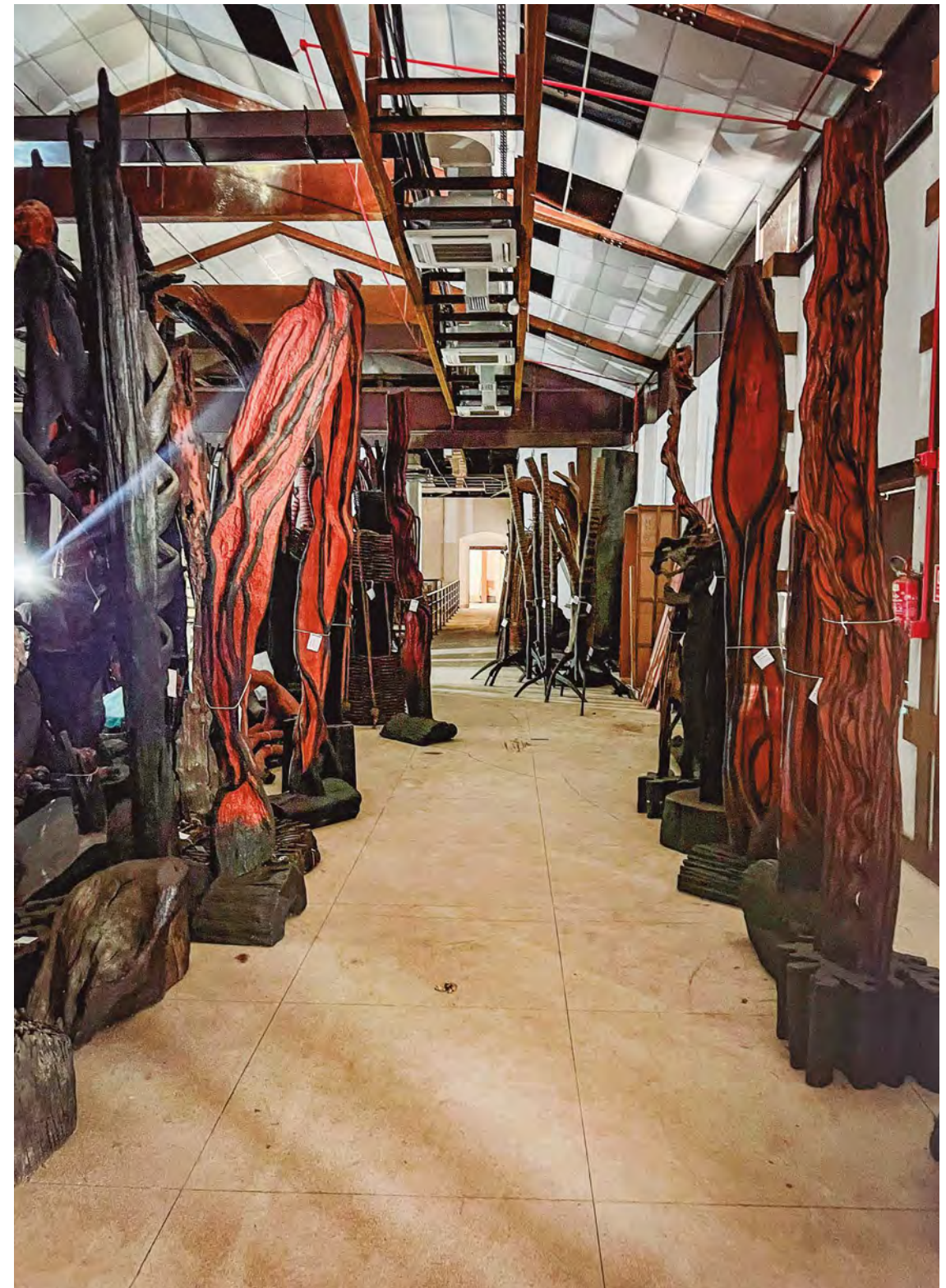
O Instituto Pedra também desenvolveu o projeto de prevenção e combate a incêndio do Sítio Natura.

Em setembro de 2023, foram realizadas as oficinas educativas *Conhecendo o acervo de Frans Krajcberg*, nas escolas municipais Julieta Viana e Conselheiro Luiz Viana, de Candeias (BA), onde está localizado o Museu Wanderley Pinho. A ação priorizou uma abordagem interdisciplinar entre artes visuais, história e ciências da natureza, com o objetivo de abordar a vida do artista, suas obras e a intersecção de seu trabalho com questões do meio ambiente e educação ambiental.

A apostila didática *Natureza, urgência e arte: preservação cultural e ambiental a partir do acervo de Frans Krajcberg* foi desenvolvida e impressa como parte do programa educativo. O material foi distribuído aos alunos e às escolas contempladas pela ação e publicado de forma aberta e gratuita nas plataformas digitais do Instituto Pedra. Ao todo, 315 alunos do Ensino Fundamental 2 foram impactados.

Foi produzido também um minidocumentário sobre os desafios enfrentados ao longo do projeto. O vídeo pode ser acessado no YouTube do Instituto Pedra.

Em fins de 2024, um novo projeto cultural se encontrava em fase de captação de recursos, em análise pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Seu objetivo é prosseguir com o tratamento dos demais itens da coleção de Frans Krajcberg, tornar a reserva técnica visitável e conectar mais alunos da rede pública com o legado do artista.



Peças transportadas ao Museu do Recôncavo Wanderley Pinho foros Acervo Instituto Pedra



Catlogação e levantamento
do estado de conservação das peças
foros Acervo Instituto Pedra



Tratamento das peças com bolha anóxica
Foto Acervo Instituto Pedra



Projetos em viabilização

Entre 2022 e 2024, alguns projetos avançaram em etapas prévias ao início da execução.

Projetos viabilizados

Com contrato assinado em 2024, a partir do próximo ano deverá ser executado um novo projeto do Museu Goeldi, a mais antiga instituição pública de pesquisas da Amazônia. Está prevista a realização de projetos executivos de arquitetura e complementares e o gerenciamento de obras da Casa Emílio Goeldi, localizada no Parque Zoobotânico do museu, em Belém (PA).

Em 2024, também foram assinados os contratos para a estruturação de três centros de interpretação nas cidades de São Luís (MA), Ouro Preto e Diamantina (MG). Esses equipamentos culturais são uma iniciativa da Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial (OCBPM) e visam ao acolhimento, recepção e conscientização de visitantes quanto à importância, significado e valor histórico do patrimônio nessas cidades tão importantes para o Brasil. A realização de projetos executivos de arquitetura e complementares, além de projeto museográfico e de gestão, está prevista para 2025.

Com captação parcial de recursos, em 2025 terá início o projeto de requalificação do edifício do Fórum Landi, espaço de extensão, ensino e pesquisa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) dedicado ao legado do arquiteto italiano Antônio José Landi, em Belém (PA). Os trabalhos incluem obras de modernização e exposição de maquete da cidade. O projeto é viabilizado por meio da Lei Rouanet, com patrocínio máster do Instituto Cultural Vale e patrocínio da Transpetro.

Projetos com captação de recursos iniciada

Será realizada a restauração e criação de espaço expositivo no conjunto de edificações da Ladeira do Castelo, no Centro Histórico de Belém (PA). Os imóveis pertencem à Arquidiocese de Belém e foram cedidos à Secretaria de Cultura do Governo do Pará. Os trabalhos incluem obras de restauração e implantação de reserva técnica para o acervo artístico do Governo do Estado, exposição sobre o sistema alimentar do açaí e instalação de um restaurante-escola. O projeto é viabilizado por meio da Lei Rouanet, com patrocínio da Saint-Gobain e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura.

Já o Museu de Arte da Barra, em Salvador (BA), será um novo equipamento cultural a ser viabilizado com o objetivo de preservar e disponibilizar ao acesso do público um acervo cuja origem remete ao antigo Banco da Bahia.

Projetos com captação de recursos autorizada

Foi autorizada, por meio da Lei Rouanet, a captação total dos recursos para a requalificação da Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, em Mariana (MG), a elaboração de projeto arquitetônico para a construção do futuro Museu de Paulo Afonso (BA), a elaboração do projeto e as obras emergenciais do Paço Imperial, no Rio de Janeiro (RJ), bem como a recuperação da Praça dos Três Poderes em Brasília (DF).

Coleção Daghlian

Em 1968, o pianista brasileiro de origem armênia William Daghlian radicou-se em Nova York e iniciou uma longa pesquisa sobre as culturas e a arte da África Subsaariana. Mais de 40 anos depois, após reunir uma coleção de 350 peças etnográficas do continente e uma ampla biblioteca de referência, William decidiu doá-las ao Instituto Pedra como forma de salvaguarda em seu país de origem. Em 2022, o instituto apoiou a realização do inventário do acervo e, no ano seguinte, preparou a coleção a fim de trasladá-la ao Brasil. Nesse período, contou com o apoio do Consulado do Brasil em Nova York para trazer parte da biblioteca de temática africana.

Projetos descontinuados

Não houve continuidade dos projetos Solar de Grandjean de Montigny, Estação Cultura, Colégio Anchieta e Casa de Oxumarê, citados no relatório de atividades 2019-2021, pela ausência de patrocinadores.

Números

Captação de recursos

Leis de incentivo e convênios

2022

R\$ 43,4 milhões

2023

R\$ 30,7 milhões

2024

R\$ 21,9 milhões

Receitas

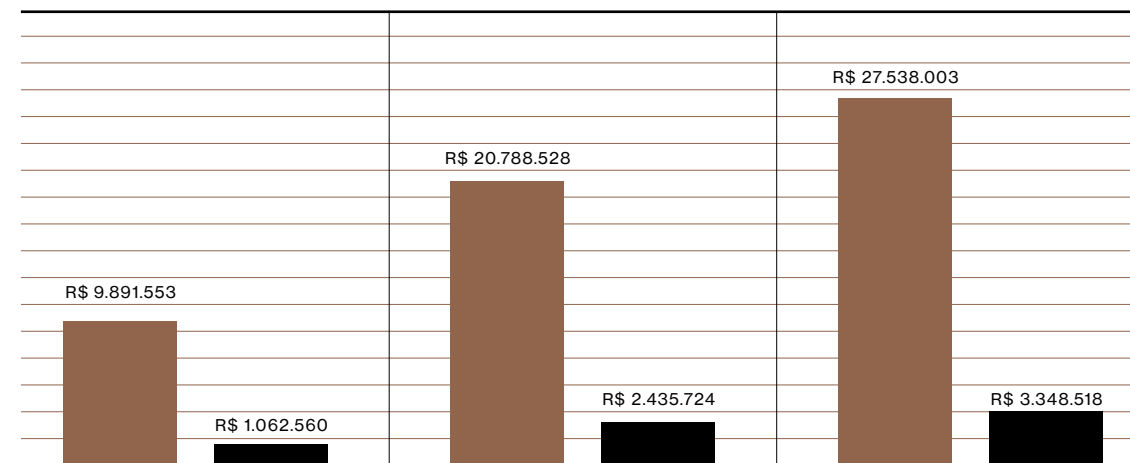
Classificadas por origem do recurso

■ PROJETOS INCENTIVADOS ■ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

2022 R\$ 10,9 MILHÕES

2023 R\$ 23,2 MILHÕES

2024 R\$ 30,8 MILHÕES



OBSERVAÇÕES: ❶ As receitas apresentadas não incluem receitas financeiras. ❷ Os valores captados para projetos são reconhecidos como receita somente após efetiva aplicação dos recursos nos respectivos projetos. No encerramento do exercício de 2024, o instituto possui recursos disponíveis equivalentes a R\$ 66.370.345 comprometidos com a execução de projetos em andamento.

Custos e despesas

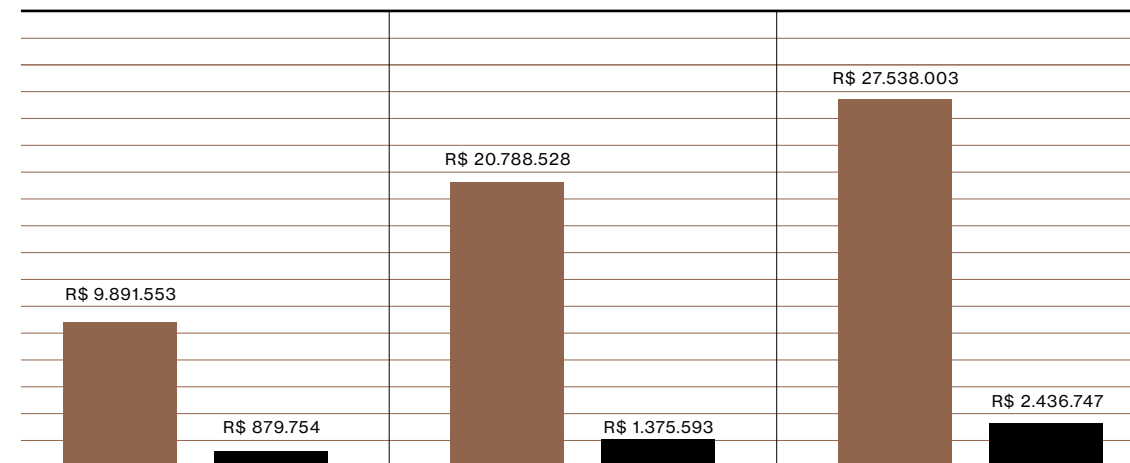
Classificados por tipo

■ CUSTOS COM PROJETOS ■ DESPESAS ADMINISTRATIVAS

2022 R\$ 10,7 MILHÕES

2023 R\$ 22,1 MILHÕES

2024 R\$ 29,9 MILHÕES



OBSERVAÇÕES: ❶ As despesas apresentadas não incluem despesas financeiras. ❷ As despesas administrativas incluem despesas operacionais do instituto com consultorias e prestações de serviço e também custos com projetos de contratação direta.

Ficha técnica

INSTITUTO PEDRA

MEMBROS ASSOCIADOS

ASSOCIADOS FUNDADORES

Luiz Fernando de Almeida
Sylvia Maria Nelo Braga

ASSOCIADOS MANTENEDORES

Iara Rolnik Xavier
Jurema de Sousa Machado
Norton Ficarelli

CONSELHO FISCAL

Maurício Carlos Cruz
Roberto Campos de Lima
Rodrigo Cavalcanti

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Paula Amendoeira
Francisco Javier López Morales
Juan Luis Isaza Londoño
Maria de las Nieves Arias Incollá
Román Fernández-Baca Casares

DIRETORIA

DIRETOR-PRESIDENTE

Luiz Fernando de Almeida

DIRETOR-ADJUNTO

Norton Ficarelli

EQUIPE DE PROJETOS

GERENTES E COORDENADORES

DE PROJETOS

Alan Pereira Gualberto (até dez/23)
Carolyna Lima Todente (até maio/24)
Júlia Maria Carro
Julia Weckelmann Campiglia (até jun/23)
Louise Uchôa Lopes Pereira
Natália Bogas Gradin
Raquel Lisboa Altemani (até fev/23)

ANALISTA DE PROJETOS

Eduarda Laura Risson Aguiar

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Oscar Munhoz Neto

PRODUTORA CULTURAL

Isabella Atayde Henrique

ESTAGIÁRIOS

Danilo Mazzetto Cavalcante (até jul/22)
Guilherme Melati da Silva (até out/23)
Maria Eduarda Alexandrina da Silva
(até ago/24)

ARQUITETURA

GERENTES DE PROJETO

ARQUITETÔNICO

Benjamim Saviane
Mariana Victor de Faria

GERENTE DE OPERAÇÕES

Alessandro Percinoto Pompei

ESTAGIÁRIOS

Anita Chaves Braga Gomes (até dez/23)
Beatriz Coutinho de Freitas
Gabriela Galeazzi Avolio (até jun/22)
Leonardo Moura de Mello (até fev/24)

MUSEOLOGIA

GERENTE DE MUSEOLOGIA

Viviane Vitor Longo

ANALISTA DE MUSEOLOGIA

Lucas Florêncio Costa

EQUIPE ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA

GERENTE ADMINISTRATIVA

Carla Calixto

ADVOGADA

Ana Paula Mazarin do Nascimento
Oliveira

COORDENADORAS ADMINISTRATIVAS

FINANCEIRAS

Elizabeth Cristina Ramiro Cilli
Letícia Theodora Pinheiro da Silva

ANALISTAS ADMINISTRATIVOS

FINANCEIROS

Caroline Sousa
Denys José Nascimento da Silva
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
Maria Cícera de Moraes Jesus

ESTAGIÁRIOS

Bruna Muniz de Barros
Henrique Lima de Oliveira
CONSULTORA EM GESTÃO DE PESSOAS
Mariana Ferreira Corrêa

CONSULTORES EM PRESTAÇÃO DE

CONTAS

Vitória da Silva Cates
Wellington Bezerra dos Santos



ABAIXO

Equipe do escritório de
São Paulo do Instituto Pedra
À DIREITA
Colaboradoras externas
FOTOS Acervo Instituto Pedra





Colaboradoras no projeto Palacete da Rua Formosa | FOTO Acervo Instituto Pedra



Colaboradores no projeto Cinema Olympia | FOTO Acervo Instituto Pedra

MUSEU ÁGUA

COORDENADORES DE PROJETO

Alan Pereira Gualberto

Louise Uchôa Lopes Pereira

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETOS COORDENADORES

Benjamim Saviane

Mariana Victor de Faria

ARQUITETOS

Amanda Albino Morais dos Santos

Ana Luiza Teixeira Silva

Bernard Cassiano Greim

Mariana Lunardi Vetrone

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGA

Viviane Vitor Longo

MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA EMÍLIO RIBAS (MUSPER)

COORDENADORA DE PROJETO

Julia Weckelmann Campiglia

ARQUITETURA | PROJETO

ARQUITETA COORDENADORA

Mariana Victor de Faria

ARQUITETOS

Amanda Albino Morais dos Santos

Ana Luiza Teixeira Silva

Bernard Cassiano Greim

Mariana Lunardi Vetrone

FAZENDA DO PINHAL

COORDENADORAS DE PROJETO

Carolyna Lima Todente

Natália Bogas Gradin

ARQUITETURA E EXPOGRAFIA

PROJETO

ARQUITETA COORDENADORA

Mariana Victor de Faria

ARQUITETOS

Amanda Albino Morais dos Santos

Ana Luiza Teixeira Silva

José Luiz Favaro

Mariana Lunardi Vetrone

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGAS

Viviane Vitor Longo

Aliene Tamires Bonassi

HISTORIADOR

Lucas Florêncio Costa

INSTITUTO MOREIRA SALLES (IMS-RJ)

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

ARQUITETAS

Amanda Ribeiro Carneiro

Andreza Verônica dos Santos Baptista

Layla Faria Kamilos

Paola Trombetti Ornaghi

PALACETE DA RUA FORMOSA

E MUSEU DO AZULEJO

COORDENADORAS DE PROJETO

Carolyna Lima Todente

Júlia Maria Carro

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Isabella Atayde

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

ARQUITETO

Victor Berbel Monteiro

OBRA

ARQUITETAS

Priscilla Nunes de Mendonça

Fernandes

Stella Regina Soares de Brito

ESTAGIÁRIA

Leticia Souza da Silva

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGOS

Eduardo Polidori Villa Nova de Oliveira

Viviane Vitor Longo

HISTORIADOR

Lucas Florêncio Costa

IGREJA POSITIVISTA

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETA COORDENADORA

Mariana Victor de Faria

ARQUITETOS

Amanda Albino Morais dos Santos

Ana Luiza Teixeira Silva

Bernard Cassiano Greim

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGA

Viviane Vitor Longo

HISTORIADOR

Lucas Florêncio Costa

ESPAÇO CULTURAL ELZA SOARES

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETA COORDENADORA

Mariana Vitor de Faria

ARQUITETO

Denis Ferri da Silva

CINEMA OLYMPIA

COORDENADORA DE PROJETO

Louise Uchôa Lopes Pereira

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETA COORDENADORA

Mariana Victor de Faria

ARQUITETOS

Anita Braga

Matheus de Almeida Vieira

OBRA

ARQUITETA

Ana Elizabeth Bittencourt de Almeida

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGOS

Eduardo Polidori Villa Nova de Oliveira

Viviane Vitor Longo

HISTORIADOR

Lucas Florêncio Costa

ARMAZÉM Nº 4 DO PORTO DE VITÓRIA

COORDENADORA DE PROJETO

Marcela Rezek Calixto

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

ARQUITETO

Bernard Cassiano Greim

ANTIGO HOSPITAL NOSSA

SENHORA DAS DORES

COORDENADORA DE PROJETO

Natália Bogas Gradin

ARQUITETURA

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

ARQUITETA

Gabriela Galeazzi Avolio

VILA ITORORÓ

COORDENADOR DE PROJETO

Alan Pereira Gualberto

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETA COORDENADORA

Mariana Victor de Faria

MUSEU BOLIEU

COORDENADOR DE PROJETO

Alan Pereira Gualberto

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGA

Viviane Vitor Longo

PROJETO EXPOGRÁFICO

ARQUITETO

José Luiz Favaro

ESCOLA DE OFÍCIOS TRADICIONAIS

DE MARIANA E GRUTA DE ANTÔNIO PEREIRA

COORDENADORES DE PROJETO

Alan Pereira Gualberto

Natália Bogas Gradin

DIRETORA

Edinéia de Araújo Barbosa

COORDENADORA OPERACIONAL

Luciana Maria Lamounier Ferrari

COORDENADORA DE EDUCAÇÃO,

CULTURA E SUSTENTABILIDADE

Ana Amaral Nunes Pereira

ASSESSORA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E

SUSTENTABILIDADE

Luana Marina Santos

COORDENADORES TÉCNICOS

Alba Nélida de Mendonça Bispo

Ney Ribeiro Nolasco

COORDENADORA DE ENSINO

Maria Cristina Cairo Silva

APOIO TÉCNICO DE SEGURANÇA

Pedro Mota

Thaynara Luiza Paiva

SECRETÁRIA ESCOLAR

Roberta Ramos Sacramento

APOIO TÉCNICO À SECRETARIA

Rafaela Ramos Sacramento

COMUNICAÇÃO EXTERNA

Hiper Teia Comunicação

COMUNICAÇÃO INTERNA

Yasmin Lisboa Winter

MESTRE DE CANTARIA

Rinaldo Urzedo da Silva



Colaboradores no projeto Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana | FOTO Acervo Instituto Pedra



Colaboradores no projeto Palácio Itamaraty | FOTO Acervo Instituto Pedra

PROFESSORES DE CANTARIA

Giovana Machado Bizzotto
Henrique Ibraim Nolasco

MESTRES DE CARPINTARIA

Waldir Viane da Silva
Wanderley da Silva

PROFESSORA DE CARPINTARIA

Rita De Cassia Cancela Andrade

ASSISTENTE DE CARPINTARIA

Mauro Fernandes

MESTRE DE FORJARIA

Silvio Palmieri

PROFESSORES DE FORJARIA

Gustavo Fardin Broglio
Sidney da Silva Guimarães

MESTRE DE ALVENARIA

Geraldo Cornelio Lioncio

PROFESSOR DE ALVENARIA

Sérgio Norberto Costa Gonçalves

MESTRES DE PINTURA

Alexandre Ricardo Rocha
Jorge Henrique André

PROFESSORAS DE PINTURA

Luana Marina Santos
Savilly Aimee Teixeira Buttros

APOIO TÉCNICO A MESTRE E

PROFESSORES

Edilson Araújo Barbosa

ESTAGIÁRIO

Renato Ramos Sacramento

GRUTA DE ANTÔNIO PEREIRA

COORDENADORA DE PROJETO

Natália Bogas Gradin

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

ARQUIPÉLAGO ARQUITETOS

Luís Fernando Tavares
Marinho Velloso

**INSTITUTO DE PESQUISAS
TECNOLÓGICAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO (IPT)**

COORDENADOR DE PROJETO

Alan Pereira Gualberto

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETA COORDENADORA

Mariana Victor de Faria

ARQUITETOS

Amanda Albino Morais dos Santos
Ana Luiza Teixeira Silva

Denis Ferri da Silva

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGA

Viviane Vitor Longo

MUSEU DE MARIANA

COORDENADORES DE PROJETO

Alan Pereira Gualberto

Natália Bogas Gradin

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

ARQUITETA

Priscilla Nunes de Mendonça
Fernandes

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGA

Viviane Vitor Longo

HISTORIADOR

Lucas Florêncio Costa

PROGRAMA EDUCATIVO

PRODUTORA EXECUTIVA

Luciana Maria Lamounier Ferrari

**COORDENADORA EDUCATIVA E
PEDAGÓGICA**

Ana Amaral Nunes Pereira

COORDENADORA DE MEDIADORES

Mayara Pacces Vicente

MEDIADORES CULTURAIS

Danielle Elisa de São José
Isabela Cristina Resende Silva

João Rafael Santos Rebouças

Keila Tamires Silva de Assis

Maria Clara Tette Schaefer

Maria de Queiroz e Melo

Maria Luísa Mesquita Mendonça

Mauro César de Castro Júnior

Milena Pereira Macedo

Millena Alves Tobias

Natha Felipe Bento

Nicolas Gomides Hermenegildo

Rômulo Márcio Ferreira

CASA DA RUA DIREITA

COORDENADORES DE PROJETO

Alan Pereira Gualberto

Natália Bogas Gradin

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETO COORDENADOR

Benjamim Saviane

ARQUITETA

Amanda Albino Morais dos Santos

PALÁCIO ITAMARATY

COORDENADORAS DE PROJETO

Julia Weckelmann Campiglia

Louise Uchôa Lopes Pereira

COORDENADORA INTERDISCIPLINAR

Jurema de Sousa Machado

ARQUITETURA

PROJETO

ARQUITETOS COORDENADORES

Benjamim Saviane

Mariana Victor de Faria

ARQUITETOS

Amanda Ribeiro Carneiro

Mariana Lunardi Vetrone

Teresa Raquel Faria da Silva

Victor Berbel Monteiro

OBRA

ARQUITETOS COORDENADORES

Mariana Victor de Faria

Monica Cristina de Souza Silva

ARQUITETOS

Aline Lima Santos

Amanda Ribeiro Carneiro

Izabela Caroline Schaus Abreu

Naiara Maira Amorim Carvalho

Teresa Raquel Faria da Silva

Thais dos Santos Costa

Victor Berbel Monteiro

ENGENHEIRO CIVIL

Alex Silva

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGA

Hortência Medeiros Alves de Lima

Macedo

HISTORIADOR

Arthur Ferraz Guerino de Andrade

Figueira

ADVOGADA

Ana Claudia Paulino Cao Paranaguá

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Agnes Cristina Arantes Nickse

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO

TRABALHO/ENGENHEIRO ELETRICISTA

William Moreira de Barros

ESTAGIÁRIAS

Melissa Martins Alves

Diane Lima de Deus

Helena Franco de Vilhena

ACERVO FRANS KRAJCBERG

COORDENADORA DE PROJETO

Julia Weckelmann Campiglia

Louise Uchôa Lopes Pereira

PRODUTORA

Eduarda Laura Risson Aguiar

MUSEOLOGIA

MUSEÓLOGA

Viviane Vitor Longo

HISTORIADOR

Lucas Florêncio Costa

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022-2024

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO

Luiz Fernando de Almeida

Norton Ficarelli

Oscar Munhoz Neto

CONTEÚDO TÉCNICO

Alessandro Percinoto Pompei

Benjamim Saviane

Carla Calixto

Eduarda Laura Risson Aguiar

Júlia Maria Carro

Louise Uchôa Lopes Pereira

Lucas Florêncio Costa

Marcela Rezek Calixto

Mariana Victor de Faria

Natália Bogas Gradin

Viviane Vitor Longo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

ESTÚDIO CLARABOIA

Felipe Daros

Luciana Orvat

Vitor Gabriel

Yasmin Amorim

DESENHOS TÉCNICOS

Mariana Lunardi Vetrone

REVISÃO

Mariana Moura

PRODUÇÃO GRÁFICA

Líliá Góes

IMPRESSÃO

Ipsis gráfica

Esta publicação utiliza as famílias tipográficas Silva Display e Silva Text, de Daniel Sabino, além da Neue Haas Grotesk, de Max Miedinger. Foram impressos 1.000 exemplares sobre os papéis Munken Lynx Rough (miolo) e Matérica (capa) pela Ipsis Gráfica e Editora.

www.institutopedra.org.br
contato@institutopedra.org.br
📺 📘 📷 /institutopedra

+55 11 3031 3680
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.656 – Cj. 2A
São Paulo/SP – CEP: 01451-001